Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 130 • Nº 2.198 • Maio 2012

Paternidade RESPONSÁVEL

*"**Deus** colocou o **filho** sob a tutela dos **pais**, a fim de que estes o dirijam pela senda do **bem**."*

– Allan Kardec

FSC
www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C075527

ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

O espírita ante a política

Saulo de Tarso: "Senhor, que farei?"

A Humanidade regenerada

35 ANOS 1977-2012

CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTOJUVENIL

Coleção Léon Denis

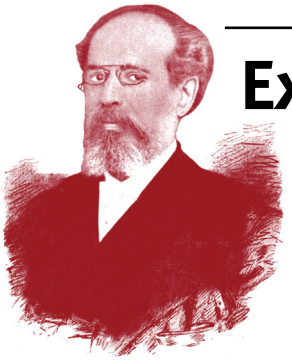
Temas de vasto alcance filosófico e religioso abordados sob o olhar de um ardoroso divulgador da Doutrina Espírita.

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 130 / Maio, 2012 / Nº 2.198

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Affonso Borges Gallego Soares
Redatores: Altivo Ferreira, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura

Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Sady Guilherme Schmidt
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Wagna Carvalho e Isaura da Silva Kaufman
Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
www.feblivraria.com.br
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Sumário

4 Editorial
Responsabilidade dos pais junto aos filhos

10 Entrevista: Luís Eduardo Grangeiro Girão
Difusão do bem e da paz no teatro e no cinema

21 Esflorando o Evangelho
Em tudo – *Emmanuel*

32 Evangelização Espírita Infantojuvenil
A Divulgação da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil

36 A FEB e o Esperano
Centenário dos Cursos de Esperanto na FEB – *Affonso Soares*

42 Seara Espírita

5 O espírita ante a política – *Christiano Torchi*
8 Enfermidade da alma – *Joanna de Ângelis*
12 – Mãe, fita o céu – *Vallado Rosas*
13 Paternidade responsável (Capa) – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*
16 Saulo de Tarso: "Senhor, que farei?" – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*
18 O ser e o fazer – *Richard Simonetti*
22 Você acredita em fantasma? – *Geraldo Campetti Sobrinho*
25 Em dia com o Espiritismo – A Humanidade regenerada – *Marta Antunes Moura*
28 As redes sociais e o Espiritismo – *Carlos Abranches*
30 Comunicado Oficial
31 Poema de mãe – *Anália Franco*
34 A infatigável busca pela partícula fundamental da matéria – *Licurgo Soares de Lacerda Filho*
38 É preciso saber aproveitar o tempo – *Davilson Silva*
39 Retorno à Pátria Espiritual – Darclê Pires Pereira de Mello
40 Esperança... – *Mauro Paiva Fonseca*
41 Composição dos Órgãos da FEB após a Reunião do Conselho Superior de março de 2012

Editorial

Responsabilidade dos pais junto aos filhos

Aprende-se com o estudo do Evangelho de Jesus que a Lei maior que rege as nossas vidas é a Lei de Amor que emana de Deus, na qual se destaca que nos cabe amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

O compromisso maior na prática dessa Lei, todavia, ocorre no ambiente familiar; e, neste, o comprometimento é ainda maior na relação entre os pais e os filhos. Não há responsabilidade maior para um Espírito encarnado do que aquela que decorre de se receber, na condição de filho, outro Espírito que chega em alto grau de dependência física, moral, psicológica e afetiva. Independentemente do programa reencarnatório do Espírito, sempre voltado ao seu progresso moral e intelectual, a fase em que inicia a reencarnação é fundamental para o bom ou mau desempenho que venha a ter em sua existência terrena.

O processo de rejeição, de desamor, de agressividade, de abandono que o Espírito enfrenta ao nascer, em muitas oportunidades, é a causa da maioria de todos os desajustes comportamentais dos jovens e adultos que infelicitam a Humanidade inteira.

Não é sem razão que ao serem consultados por Kardec, se "*nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?*", os Espíritos superiores responderam: "Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. *Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho*". (*O Livro dos Espíritos*, Ed. FEB, q. 208.)

Aprofundando a análise do assunto, Kardec observa em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Ed. FEB, cap. 22, it. 3): "[...] Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir [...]".

Verifica-se, dessa forma, que a responsabilidade pela educação dos filhos é dos pais, muito mais que dos professores nas escolas, uma vez que já no ventre materno começa a convivência com os seus pais, sentindo e observando os seus exemplos, de como agem, pensam e sentem, para segui-los. O exemplo dos pais é muito mais forte na formação dos filhos, do que o que eles dizem.

Sem dúvida, o clima moral e espiritual do nosso mundo será bem melhor quando todos os pais amarem seus filhos profundamente e os educarem à luz do Evangelho, desde a sua concepção.

O espírita ante a política

Christiano Torchi

Em sentido lato, a política se entrecruza com várias outras ciências, entre elas a Filosofia, a História, a Economia, o Direito... Entretanto, é com a Sociologia que ela possui laços mais estreitos, visto que tem seu nascedouro na própria sociedade. Segundo essa visão, inspirada em Aristóteles, o homem é um animal social e político.

Herança da Grécia antiga, berço da democracia, o termo política deriva-se do grego *politikós*, alusivo às antigas cidades gregas organizadas (*pólis*), que teriam dado origem ao modelo de vida urbano contemporâneo, onde os homens se aglomeram em busca da sobrevivência e do progresso, sujeitando-se a uma administração pública regulada por normas coletivas de convivência.

Na Idade Média, Tomás de Aquino (1225-1274) já preconizava que a finalidade da política é o bem comum. Modernamente, a política é designada como a "Ciência do Estado", podendo ser definida como a arte de governar. Sob esse prisma, ela será sempre o exercício de alguma forma de poder. Quando utilizada corretamente, gera bem-estar e prosperidade, bem assim contribui para a manutenção da paz e da ordem.

O Espiritismo abrange todas as áreas do conhecimento, sob tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso, razão pela qual não está alheio à Ciência política ou a qualquer outro ramo do conhecimento humano. Todavia, o Espiritismo não tem por missão específica fazer reformas sociais, mas, pela amplitude dos seus ensinamentos, é a doutrina mais apta a coadjuvar tais reformas, à medida que influencia a sociedade, estimulando o aprimoramento moral, sem que seja preciso acumpliciar-se com a política partidária, em contradição com o caráter laico[1] do Estado:

> [...] A missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal, depreendendo-se daí que a verdadeira construção da felicidade geral só será efetiva com bases legítimas no espírito das criaturas.[2]

A seu turno, qual seria a missão dos espíritas, enquanto homens no mundo? Sem embargo da tarefa de divulgação e da vivência dos princípios da Doutrina Espírita, ela é a mesma de qualquer indivíduo, religioso ou não, como elucidam os Espíritos na primeira obra básica. Consiste "em instruir os homens, em ajudá-los a progredir, em melhorar suas instituições, por meios diretos e materiais".[3] Nesse contexto, será mesmo útil e necessário, para que o Espiritismo cumpra sua

[1] Estado laico não é o mesmo que Estado ateu. Mantém neutralidade em matéria confessional, não adotando nem perseguindo nenhuma religião (ver Preâmbulo e art. 19 da Constituição Federal brasileira).

[2] XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 60.

[3] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 573.

missão, a politização do Movimento Espírita, como defendem alguns? Parece-nos equivocada a ideia de que o Movimento Espírita careça de engajar-se na militância política, fundando partidos ou organizando bancadas, como forma de se fazer representar perante os poderes constituídos, com o objetivo de divulgar, oficialmente, os seus princípios, colaborando, assim, com a reforma social, no combate às mazelas sociais.

De má lembrança são as conspurcações que o movimento cristão primitivo sofreu (e que o Espiritismo intenta restaurar na atualidade), sobretudo a partir do século III, momento em que se deixou seduzir pela política de Roma, cujo império estertorava graças aos abusos da governança.

É óbvio que o espírita, individualmente, não está impedido de exercer a política. Se tiver vocação para isso e for chamado para essa tarefa, deve atender ao clamor de sua consciência e procurar exercê-la com dignidade, como fizeram tantos outros espíritas, por exemplo, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulto, Cairbar Schutel e José de Freitas Nobre. Se isso vier a acontecer, espontaneamente, que jamais nos apartemos das diretrizes traçadas por André Luiz, que nos alerta sobre as tentações e os perigos de confundirmos "os interesses de César com os deveres para com o Senhor".[4]

Diante disso, não é recomendável que os políticos, simpatizantes ou adeptos do Espiritismo, façam da tribuna espírita um palanque. Jesus, nosso guia e modelo, quando esteve entre nós, jamais postulou ou se valeu do poder político estatal para pregar a implantação do "Reino de Deus" na Terra. Não é a Doutrina Espírita que precisa da política e sim a política que precisa do Espiritismo. Isto é, progredindo moralmente, por influência do Espiritismo, a sociedade preparará, de forma natural, bons políticos e até estadistas para atuarem nas instituições públicas:

> O discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo para cumprir o ministério que lhe é cometido.
> O Governador da Terra, entre nós, para atender aos objetivos da política do amor, representou, antes de tudo, os interesses de Deus junto do coração humano, sem necessidade de portarias e decretos, respeitáveis embora.
> Administrou servindo, elevou os demais, humilhando a si mesmo.

[4] VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 10, p. 46.

> Não vestiu o traje do sacerdote, nem a toga do magistrado.
> Amou profundamente os semelhantes e, nessa tarefa sublime, testemunhou a sua grandeza celestial.
> Que seria das organizações cristãs, se o apostolado que lhes diz respeito estivesse subordinado a reis e ministros, câmaras e parlamentos transitórios? [...][5]

Por isso mesmo, "Deus confere a autoridade a título de *missão*, ou de prova, quando julga conveniente, e a retira quando bem o entende".[6] Emmanuel, tal qual André Luiz, também abordou essa questão delicada. Respondendo à pergunta: "Como se deverá comportar o espiritista perante a política do mundo",[7] aconselhou:

> – O sincero discípulo de Jesus está investido de missão mais sublime, em face da tarefa política saturada de lutas materiais. Essa é a razão por que não deve provocar uma situação de evidência para si mesmo nas administrações transitórias do mundo. E, quando convocado a tais situações pela força das circunstâncias, deve aceitá-las não como galardão para a doutrina que professa, mas como provação imperiosa e árdua, *onde todo êxito é sempre difícil*. O espiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fora a iluminação de um mundo, salientando-se que *a tarefa do Evangelho, junto das almas encarnadas na Terra, é a mais importante de todas, visto constituir uma realização definitiva e real*.[7] (Grifos nosso.)

Não devemos pedir ao Espiritismo o que ele não nos pode dar.[8] A estratégia equivocada de Judas que, embora bem intencionado, pretendia utilizar a política terrena, para acelerar o processo de implantação do Evangelho na Terra, é uma advertência perene a todos nós, pois "as conquistas do mundo são cheias de ciladas para o espírito e, entre elas, é possível que nos transformemos em órgão de escândalo para a verdade que o Mestre representa".[9]

A Humanidade progride por meio dos indivíduos, que se melhoram pouco a pouco. É pelo desenvolvimento moral que se reconhece uma civilização completa. Os povos que só vivem a vida do corpo, cujo poder se baseia apenas na força e na extensão territorial, um dia fenecerão, pois a vida da alma prevalece sempre:

> [...] Aqueles cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.[10]

Todos podemos contribuir com nossa parte para acelerar as esperadas mudanças sociais: "A responsabilidade pelo aperfeiçoamento do mundo compete-nos a todos".[11] O Espiritismo não depende da política terrena para atingir seus fins. Triunfará, porque se funda nas leis naturais, sem que seja necessário violentar a consciência dos incrédulos. Deus não conduz o homem por meio de prodígios, mas deixa que tenha o mérito da própria conquista, que se dará, mais cedo ou mais tarde, pelo convencimento da razão.

Que estas breves reflexões fortaleçam a esperança de todos os que mourejam na seara espírita, para que o Brasil consiga realizar a missão redentora da qual é depositário. Mais importante que as colossais riquezas naturais do seu vasto território é a imensa diversidade racial, social e religiosa de seu povo. Se soubermos vivenciar o Evangelho, conforme Jesus ensinou, inevitavelmente faremos jus à vocação assinalada pelos Espíritos superiores de "*coração do mundo, pátria do Evangelho*". ■

---

[5]XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 59, p. 137.

[6]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 17, it. 9, p. 346.

[7]XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 60.

[8]KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 2. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Pt. 2, cap. 27, it. 303, subit. 1, p. 476.

[9]XAVIER, Francisco C. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 3. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 24, p. 200.

[10]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 788.

[11]XAVIER, Francisco C. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 3, p. 46.

Enfermidade da alma

Gravame de significado perigoso nos relacionamentos humanos é a intriga.

Perversa, é semelhante à erva daninha e traiçoeira que medra no jardim das amizades, gerando desconforto e agressividade.

A intriga é enfermidade da alma que se alastra perigosamente na sociedade, tornando-se terrível inimiga dos bons costumes.

O intrigante é sempre alguém infeliz e invejoso que projeta os seus conflitos onde se encontra, alegrando-se com os embaraços que proporciona no meio social.

À semelhança de cupim sorrateiro, destrói sem ser vista, até o momento em que as resistências fragilizadas de suas vítimas rompem-se, dando lugar ao caos, à destruição.

Muitas vezes, o insensato não faz ideia do poder mefítico da intriga, permitindo-se-lhe a manifestação verbal ou gráfica, por falta de responsabilidade ou desvio de conduta psicológica.

Da simples referência a respeito de alguém ou de algum acontecimento adulterado pela imaginação enferma, surge a rede das informações infelizes que dilaceram as vidas que lhes são o alvo inditoso.

Ninguém, na Terra, encontra-se indene à difamação das pessoas espiritualmente enfermas, e, uma vez atingidos pelas flechas das narrações deturpadas, os homens se deixam sucumbir, abandonando os propósitos superiores em que se fixavam, sem ânimo para o prosseguimento nos ideais abraçados.

Lamentavelmente, a intriga consegue grassar com imensa facilidade em quase todos os grupamentos sociais, religiosos, familiares, políticos, de todos os matizes, em razão de alguns dos seus membros encontrar-se em desarmonia interior.

Todo o empenho deve ser aplicado para a vitória sobre a intriga.

Cabe àqueles que são devotados ao bem não darem ouvidos à intriga que se apresenta disfarçada de maledicência, de censura em relação a outrem ausente, aplicando o antídoto do silêncio nesse trombetear da maldade.

Cuidasse, o intrigante, do próprio comportamento e dar-se-ia conta do quanto necessita de corrigir, em si mesmo, ao invés de projetar no seu próximo o morbo infeccioso.

Toda censura com sinais de acusação é filha da crueldade que se converte em intriga.

São célebres as intrigas das cortes, nas quais os ociosos e inúteis compraziam-se em tecer redes vigorosas que asfixiavam as melhores expressões do trabalho, que mesmo imperfeitas ou necessitadas de aprimoramento, produziam o bem...

Nada se edifica ou se faz sem o exercício, em cujo início os equívocos têm lugar.

As mais colossais realizações são resultado de pequenos ou incertos tentames.

O intrigante, porém, sempre ativo e vigilante, porque insidioso, logo se apropria da mínima falha que observa em qualquer projeto para investir furibundo e devastador.

•

Jesus referiu-se com firmeza àquele que vê o argueiro no olho do próximo, embora a trave pesada que se encontra no seu.

Sê tu, no entanto, aquele que adota a complacência, que compreende o limite e a dificuldade do outro.

Fala, quando a tua boca possa cantar o bem de que está cheio o teu coração.

A palavra enunciada torna-te servo, enquanto que a silenciada faz-te dela senhor.

Não estás convidado para vigiar o próximo, mas para conviver e trabalhar com ele.

Tocado no sentimento pelo amor, usa a bondade nas tuas considerações em relação às demais pessoas com as quais convives ou não.

Faze-te a criatura gentil por quem todos anelam, estando sempre às ordens dos Mensageiros da luz para o serviço da fraternidade e da construção do bem no mundo.

A palavra é portadora de grande poder, tanto para estimular, conduzir à plenitude, assim como para gerar sofrimento, destruição e amargura...

Guerras terríveis, representando a inferioridade humana, surgiram de intrigas de pequeno porte, que se tornaram ameaças terríveis...

Tratados de paz e de união também são frutos do acordo pela parlamentação e graças às decisões de alto porte.

Tem, pois, cuidado com o que falas, a respeito do que ouves, vês ou participas. Serás responsável pelo efeito das expressões que externes, em razão do seu conteúdo.

Convidado a servir na Seara de Jesus, mantém-te vigilante em relação a essa enfermidade que contagia: a intriga!

Tentado, em algum momento, a acusar, a criar situações danosas, resiste e silencia, legando ao tempo a tarefa que lhe compete.

Isso não quer dizer conivência com o erro, mas interrupção da corrente prejudicial, mantida pela intriga. Antes, significa também a decisão de não vitalizar o mal, mantendo-te em paz, sustentado pela irrestrita confiança em Deus, na execução da tarefa abraçada, seja ela qual for.

A intriga apresenta-se de forma sutil ou atrevidamente, produzindo choques emocionais que se transformam em dores naqueles que lhes padecem a injunção cruenta.

•

Allan Kardec, o nobre mensageiro do Senhor, preocupado com o próprio e o comportamento dos indivíduos, buscando uma diretriz segura para evitar a intriga e outros desvios na convivência social, indagou aos guias espirituais, conforme se lê na questão 886, de *O Livro dos Espíritos*:[1]

– *Qual o verdadeiro sentido da palavra* caridade*, como a entendia Jesus?*

E eles responderam com expressiva sabedoria:

"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas".

Nessa resposta luminosa encontra-se todo um tratado de ética para bem viver, ser feliz e contribuir para a alegria dos outros.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 23 de janeiro de 2012, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

[1]Nota da autora espiritual. **N da R.:** Op. cit. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

Entrevista Luís Eduardo Grangeiro Girão

Difusão do **bem** e da **paz** no teatro e no cinema

Luís Eduardo Grangeiro Girão, entusiasta pela divulgação da Doutrina por meio da Arte, discorre sobre sua vivência com estímulo ao teatro e cinema com temática espírita

Reformador: *Como você se interessou pela divulgação dos princípios espíritas na arte?*

Girão: A partir de uma experiência pessoal que transformou a nossa atual encarnação. Pelas atividades profissionais tornamo-nos pessoa muito racional e pragmática. Há alguns anos, recuperando-nos de problema de saúde, causado pelo vazio existencial, assistimos em São Paulo à peça teatral *O Cândido Chico Xavier*. Emocionamo-nos profundamente e saímos do teatro totalmente diferente, com mais esperança na vida e conforto espiritual. Repensando nossos valores, então majoritariamente materiais, procuramos mais informações sobre o querido médium citado e a Doutrina que ele divulgava. A cada livro, a cada descoberta, sentíamo-nos mais completo, feliz e, sobretudo, grato a Deus pela oportunidade de estar conhecendo o Espiritismo. Tivemos a ideia de realizar a Mostra Brasileira de Teatro Transcendental, em Fortaleza, que neste ano chega à sua 10ª edição consecutiva, com apresentações gratuitas nos principais teatros, praças públicas, terminais de ônibus e até em presídios! Vimos milhares de pessoas quebrarem seus paradigmas pessoais e se engajarem em projetos voluntários. Até hoje sentimos a força dessa corrente do bem, que não para de crescer, graças a Deus!

Reformador: *A primeira experiência foi com o teatro transcendental?*

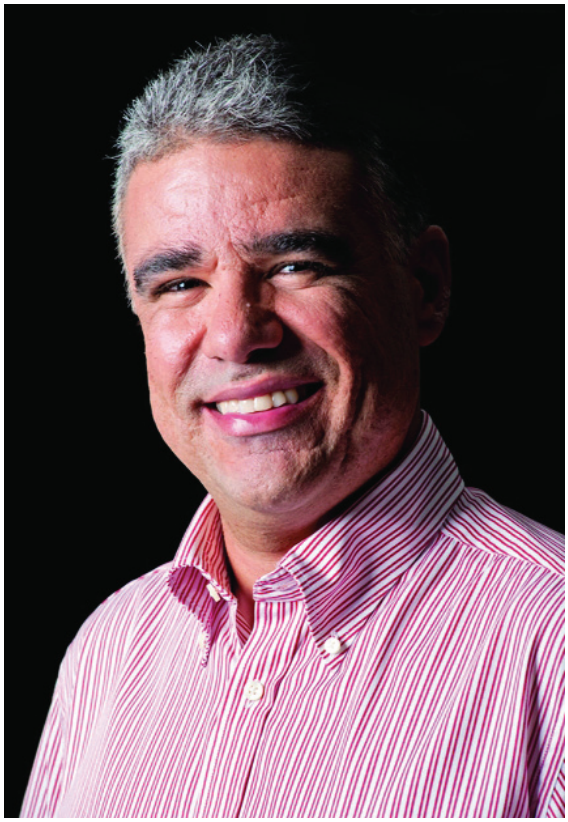
Girão: A Mostra Brasileira de Teatro Transcendental, em Fortaleza, tem uma proposta ampla e includente: a participação democratizada da população, já que é um evento totalmente gratuito e beneficente, com quase cem toneladas de alimentos arrecadadas e doadas para diversas entidades assistenciais espíritas. Além das peças com enredos espíritas já foram apresentados, durante a Mostra, espetáculos, entre outros, sobre Gandhi, Teresa D'Ávila e Francisco de Assis. Ou seja, o compromisso do evento é com a promoção do bem e a cultura da paz. Talvez seja por causa dessa proposta que conseguimos que todos, uma equipe multidisciplinar, dessem as mãos para realizar e propagar o evento. Patrocinadores e veículos da imprensa de massa, por exemplo, apoiam incondicionalmente a iniciativa que se expande a cada ano, atingindo diretamente os pensamentos e os corações de 30 mil pessoas por ano.

Reformador: *O que o motivou a produzir o filme* Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito?

Girão: Um colaborador voluntário, que está conosco desde a concepção da Mostra Brasileira de Teatro Transcendental, nosso companheiro Nazareno Feitosa, falou em uma reunião que se colocássemos uma parte da energia, que utilizamos para organizar a Mostra de Teatro Transcendental, poderíamos produzir algum audiovisual e levar a mensagem consoladora de forma mais ampla. Confessamos que nos entreolha-

mos, pois parecia um passo quase impossível. Iniciamos com a ideia de fazer um documentário sobre Bezerra de Menezes e o projeto foi se ampliando durante a produção. Pessoas foram chegando e auxiliando. Com a fundamental ajuda do historiador Luciano Klein, atual presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará, o cineasta Glauber Filho aprontou um belo roteiro e rodou um inesquecível filme ficcional a partir do conceito de documentário. O nosso parceiro de São Paulo, o produtor Ricardo Rihan – proprietário da Light House –, nos ajudou a negociar a distribuição com a Fox Filmes. A FEB nos apoiou fortemente na divulgação, os espíritas se uniram na corrente pela Internet e o filme surpreendeu todo o Brasil, levando mais de meio milhão de brasileiros aos cinemas com apenas 44 cópias iniciais. *Bezerra de Menezes* – O Diário de um Espírito abriu a porta para que outras produções do gênero, hoje apelidado pela grande mídia como cinema transcendental, fossem produzidas e ganhassem as telas de todo o país, como *Chico Xavier*, *Nosso Lar*, *As Mães de Chico Xavier*, *O Filme dos Espíritos* e, neste ano, *Área Q* e *E a Vida Continua...* Atualmente, já foram realizados dois Festivais de Cinema Transcendental, que incentivam produções com essa temática.

Reformador: *E o filme* As Mães de Chico Xavier *provocou repercussões?*
Girão: As melhores possíveis. Dos filmes que produzimos e coproduzimos (*Bezerra de Menezes*, *Flores de Marcela*, *Chico Xavier* e *O Filme dos Espíritos*) *As Mães de Chico Xavier* foi o que mais sensibilizou o público. Milhares de pessoas saíam do cinema e faziam questão de comentar nas redes sociais a gratidão ao filme. Comentavam emocionadas que o filme as inspirou a perdoar, e a compreender certas situações das suas vidas. Até hoje, com a exibição no canal de TV a cabo *Telecine*, o filme tem provocado transformações nas pessoas. *As Mães de Chico Xavier* encerrou uma trilogia, que se iniciou por ocasião do Centenário de Nascimento do médium, no ano de 2010, com a película *Chico Xavier*, de Daniel Filho, e seguido do lindíssimo *Nosso Lar*, fundamentado em uma das mais famosas obras psicografadas por Chico Xavier. E, para completar a série de homenagens, no encerramento do Centenário citado, lançamos *As Mães de Chico Xavier*, apresentando o trabalho que mais lhe gratificava como médium, que era justamente o conforto propiciado às famílias com as cartas enviadas de seus entes queridos desencarnados por meio do médium citado. No período de um ano, foram lançados três filmes, numa merecida celebração a este grande humanista brasileiro! Para a nossa felicidade, *As Mães de Chico Xavier* está sendo muito bem recebido em outros países, com premiação em Festivais de Cinema em Toronto (Canadá) e Los Angeles (EUA). Há pouco ele entrou em circuito comercial no Chile (Santiago e Viña Del Mar) e até o final deste ano será exibido em duas Mostras em Lisboa, sendo uma delas a do tradicional cinema luso-brasileiro!



Reformador: *O filme* Área Q *trabalha princípios espíritas?*
Girão: Apesar de não poder ser considerado um filme doutrinário espírita, e é bom que isto fique claro, este filme contempla várias ideias do Espiritismo, como a pluralidade

dos mundos habitados, a imortalidade da alma e a reencarnação. A defesa da vida, desde a concepção, também é uma marca forte da película. O filme oferece importante mensagem sobre a regeneração da Terra! Alerta para a necessidade da caridade e preservação do meio ambiente e faz uma singela homenagem ao nosso pacifista Chico Xavier. A ufologia é apenas um sutil fio condutor da mensagem de esperança do filme. Passa uma mensagem positiva desse momento único da Humanidade. Vamos todos ao cinema prestigiar esse novo passo do cinema brasileiro! Sabemos que os espíritas são formadores de opinião. Muita gente nela se espelha e acompanha! Façamos uma corrente do bem para a difusão da cultura da paz pelas telas.

Reformador: *O que você sugere aos dirigentes espíritas para estimular a Arte?*

Girão: Ousadia no bem! Que não tenham receio de promover eventos artísticos culturais. A porta está aberta, ou melhor, escancarada para agirmos. Procurem fazer eventos em locais mais neutros possíveis, para facilitar o acesso de não-espíritas. O Brasil – "coração do mundo e Pátria do Evangelho" –, é símbolo mundial pró-vida. Precisamos estar mais unidos do que nunca, pois a pretexto da necessária reforma do Código Penal, estão querendo dela se aproveitar para legalizar o aborto. Lembramos da Madre Teresa de Calcutá: "Não poderá prevalecer a paz na Terra enquanto existir o aborto, porque é uma guerra contra as crianças. Se uma sociedade permite que uma mãe mate seu filho no próprio ventre, como não poderá permitir que não se matem uns aos outros nas ruas?". Escolhemos esta frase, para encerrar nossos dois filmes *Bezerra de Menezes* e *As Mães de Chico Xavier* e sofremos boicotes da mídia. Entendemos que a legalização do aborto é contrassenso sem precedentes!

Reformador: *Algum comentário final?*

Girão: Em primeiro lugar, agradecemos à FEB pelo apoio de sempre aos nossos projetos, desde a primeira hora, e aos espíritas do Brasil e do Exterior que nos incentivam e nos ajudam. Para finalizar, convidamos a todos à reflexão sobre as questões 640 e 932 de *O Livro dos Espíritos*, as quais inspiram nosso dia a dia. Nós espíritas, somos convidados ao serviço de caridade diário, assim como à divulgação do Espiritismo. Realmente é pela omissão dos bons – que são a maioria esmagadora – que o mau prospera. Aliás, já dizia o pacifista Martin Luther King Jr.: "O que me incomoda não é o grito dos violentos, mas o silêncio dos bons". Pensemos nisso todos os dias e, sobretudo, ajamos! ■

– Mãe, fita o céu

Contempla, Mãe, o Lar que se constela
De esperança, de paz e de beleza,
Na sublime amplidão, na Luz Acesa
Da imensidade azul, estranha e bela!...

Anjo na cruz de espinhos da tristeza,
Vence o frio da dor que te enregela
E ergue os olhos, acima da procela,
Da amargura, da sombra e da incerteza...

Além da angústia que te aflige os passos,
Verás teus filhos nos Divinos Braços,
No milagre da fé serena e forte!...

E sentirás, enfim, ditosa e crente,
Que teus filhos te buscam docemente,
Estendendo-te as mãos, além da morte!...

Vallado Rosas

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Relicário de luz*. Autores diversos. 6. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. p. 18.

Paternidade responsável

"E havia certo oficial, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Ele, ao ouvir que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi até ele e rogava-lhe que descesse e curasse seu filho, pois estava prestes a morrer. [...] O oficial diz para ele: Senhor, desce antes que meu filho morra. Jesus lhe diz: Vai, o teu filho vive. O homem acreditou na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu. Ele já estava descendo, quando os servos o encontraram, dizendo que o filho dele vive."
(João, 4:46-47 e 49-51.)[1]

Clara Lila Gonzalez de Araújo

A belíssima passagem da cura do filho de um oficial em Cafarnaum, narrada por João, destaca importante mensagem a ser refletida por nós, não apenas pela capacidade de Jesus em transmitir energias curadoras – efeito de seu extraordinário poder de agir sobre os fluidos apropriados, capazes de sarar, de forma instantânea, dores e males diversos –, mas pela singularidade da situação vivida por aquele pai que foi ao encontro do Mestre, esperançoso de salvar o filho. Apesar de sua situação de militar régio, que o destacava na sociedade judaica daquela época, não teve dúvidas em procurar Jesus para pedir-lhe ajuda. O ato qualifica-o como pai amoroso e bom, preocupado com a grave situação familiar, e como homem submisso e cheio de fé na missão providencial do Cristo, certificando-se da grandeza do patrimônio divino, ao testemunhar a redenção do seu amado filho, e da magnitude da graça que havia recebido.

Esse episódio evangélico serve-nos como referência para a análise da lamentável situação espiritual de determinados homens, em desacordo com o expressivo preceito cristão, destacado anteriormente, que abandonam suas responsabilidades junto aos filhos gerados, na maioria das vezes negando a paternidade, afastando-se da parceira e provocando, "[...] naturalmente, em numerosas circunstâncias, o colapso das forças mais íntimas naquela que se viu relegada a escárnio ou esquecimento".[2] Espíritos encarnados que falham como pais, fugindo de suas obrigações no círculo doméstico e renunciando ao compromisso de viver ao lado dos filhos, alguns recém-nascidos, do que sobrevêm inúmeras crises futuras para aqueles que se sentem largados e desprezados por seus genitores, qualquer seja o meio social e econômico em que reencarnem.

A decisão de se querer comprovar a progenitura, por meio de exames da Medicina hodierna que contribuem para o reconhecimento biológico de filiação da criança em desamparo, concede ao filho determinadas vantagens pecuniárias ao ser confirmada a sua descendência, no entanto, tais recursos não invalidam a *fraqueza*, a *negligência* e a *ignorância moral* que são tendências perniciosas cultivadas pelo pai em prejuízo do pequenino ente desprezado. Essas providências médicas e jurídicas, entretanto, nem

sempre são utilizadas por certas mães que se constrangem, envergonhadas, e preferem se desvincular de qualquer relacionamento com o agressor, tentando, individualmente, refazer a estabilidade de sua vida social e econômica em benefício do rebento a ser amparado. Mesmo considerando que a companheira prejudicada tenha a liberdade de se empenhar na luta em prol do seu reequilíbrio, é necessário que ela faça "revisão criteriosa do próprio comportamento para verificar até que ponto haverá provocado a agressão moral sofrida",[3] ao ter os elos afetivos rompidos de forma traumática.

Esse delicado assunto nem sempre é avaliado com a preocupação de se buscar soluções éticas e morais que contribuam para o equilíbrio espiritual das partes lesadas. A dor sentida pelos seres relegados ao abandono pode se transformar em procedimentos destoantes de uma vida mental e condição emotiva estáveis. Se alguma coisa se modifica na organização afetiva de um ser humano, ela repercute em todo o indivíduo, influenciando na sua capacidade intelectiva, nas suas atitudes e no seu comportamento. Algumas mães se ressentem tanto do abandono do parceiro que se tornam pessoas depressivas, amargas, sem esperanças; tornam-se irritadas, pouco afetivas e retraídas, e sentem-se desamparadas diante das necessidades filiais. Outras mulheres apegam-se em demasia aos filhos, expressando excesso de afeição e sentimento exagerado de conduta maternal. Além daquelas que, magoadas, negligenciam completamente os cuidados a se ter para com a criança! "[...] Apenas o amor que sabiamente se divide, em bênçãos de paz e alegria para com os outros, é capaz de multiplicar a verdadeira felicidade."[4]

De que forma esses temas são tratados pelos autores espirituais? Alertam-nos os Espíritos superiores sobre os cuidados que a mãe e o pai devem ter para com seus filhos:

> É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. [...] Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.[5]

Muitos jovens, infelizmente, sucumbem, considerando os efeitos desastrosos que surgem da negligência dos pais no encaminhamento de suas vidas terrenas, entre eles o uso pernicioso de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas. Preponderâncias nocivas que são causadoras de graves problemas existentes no mundo, aplicáveis a uma parte da juventude atual, que parece priorizar certos defeitos, tais como: um ceticismo amargo e zombeteiro, transformando-os em homens e mulheres egoístas e indiferentes ao sofrimento alheio, em meio a conflitos de interesses pelas causas materiais, que parecem dominar suas expectativas para o futuro. Sobre o problema, Allan Kardec destaca os resultados da falta da boa educação moral, que consiste para ele na "*arte de formar os caracteres*", porquanto "*a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*":

> [...] Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de *ordem* e de *previdência* para consigo mesmo e para com os seus, *de respeito a tudo o que é respeitável*, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. [...] Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.[6]

Outro gravíssimo problema, entre as várias abordagens que essas questões suscitam, refere-se, especialmente, à irresponsabilidade dos jovens que, desejando viver em desregramento sexual, tornam-se pais imaturos, sem aceitarem a filiação, entregando seus filhos aos avós para que eles os criem e assumam a incumbência de assisti-los em suas necessidades básicas, permitindo-lhes buscar novas e desvairadas experiências juvenis. A mentora Joanna de Ângelis, nobilíssima educadora espiritual, traz à tona essa situação, alertando-nos:

> Habitem ou não os avós no mesmo núcleo, a sua deve ser uma conduta afável, sem interferências diretas no comportamento dos educadores. A sua experiência é-lhes válida, no que diz respeito aos seus compromissos em relação aos demais membros do clã, havendo cessado, ao concluir a educação dos filhos e deixando-os agora assumir os próprios deveres.[7]

Muitas vezes, pelos descomedimentos de mimos concedidos aos netos, os avós respondem "pelas extravagâncias desses órfãos de pais vivos".[8] Os jovens deveriam arcar com as obrigações ao escolherem os seus parceiros, aceitando, por amor, as lutas árduas e difíceis que travarão para a construção de uma vida a dois, tendo como primeiro dever os cuidados a oferecer ao ser em formação e ter o apoio de seus pais, cuja contribuição não deve ultrapassar os limites da sua condição de familiares e amigos, que compreendem a situação com tolerância e carinho.

Enquanto ignorarmos o alcance dos atos que cometemos, sobretudo os prejudiciais às demais pessoas, e suas consequências em nossos destinos, não conquistaremos melhoria espiritual. O problema é acima de tudo moral, e seremos infelizes enquanto praticarmos o mal. É preciso fazer a parte que nos cabe para a renovação da sociedade! Indicamos, como providência de máxima relevância para este programa regenerador, o aprofundamento de estudos nas instituições espíritas, contribuindo para que os pais possam ampliar os seus conhecimentos sobre *assuntos pertinentes à família e à educação* num enfoque essencialmente espírita, à luz do Evangelho de Jesus. ■

Referências:

[1]DIAS, Haroldo D. (Trad.) *O novo testamento*. Brasília: Edicei, 2010.

[2]XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 10, p. 51-52.

[3]_____. _____. p. 53.

[4]_____. _____. Cap. 11, p. 58.

[5]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 582.

[6]_____. _____. Comentário de Kardec à q. 685.

[7]FRANCO, Divaldo P. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2008. Cap. 6, p. 50.

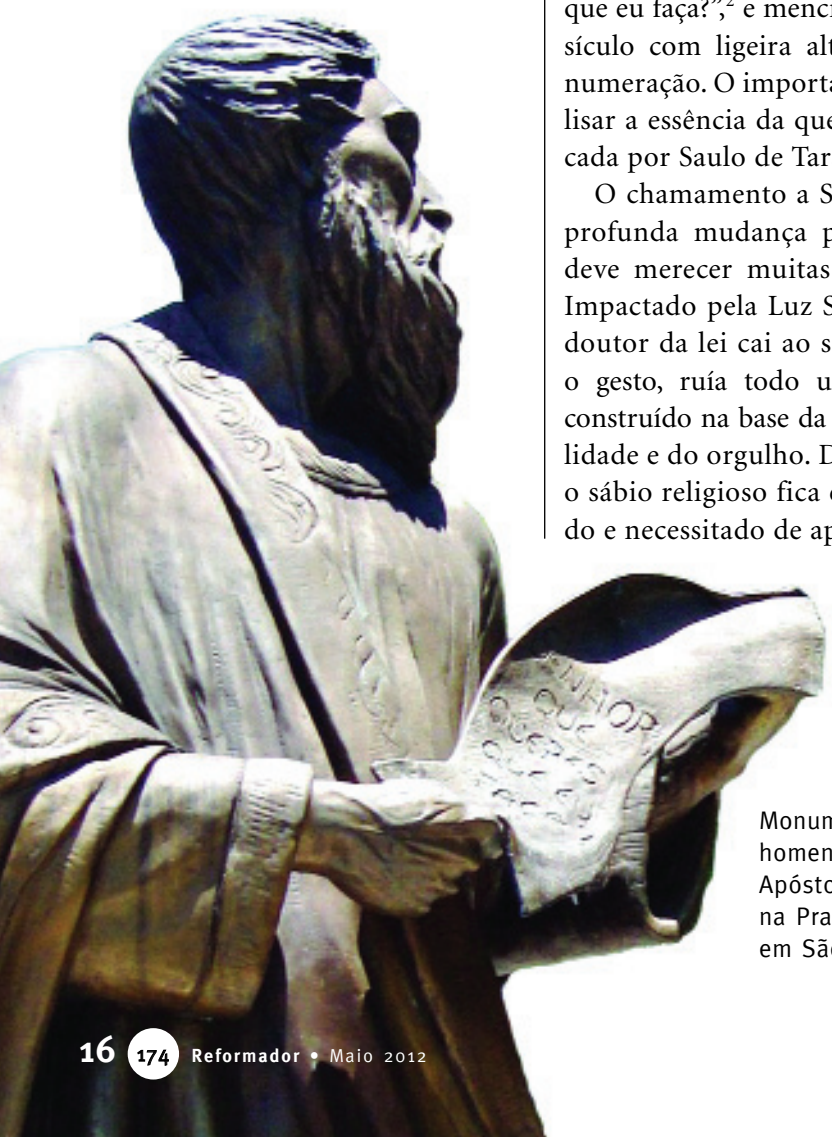
[8]_____. _____. p. 51-52.

Saulo de Tarso: "Senhor, que farei?"

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Em Atos dos Apóstolos (9:11) há o registro de que logo após o momento em que Saulo teve a visão do Cristo, o rabino perguntou: "Senhor, que farei?".[1] Na septuagenária obra *Paulo e Estêvão*, Emmanuel cita outra tradução do livro redigido por Lucas, o evangelista; emprega a expressão: "– Senhor, que queres que eu faça?",[2] e menciona o versículo com ligeira alteração na numeração. O importante é analisar a essência da questão colocada por Saulo de Tarso.

O chamamento a Saulo e sua profunda mudança para Paulo deve merecer muitas reflexões. Impactado pela Luz Superior, o doutor da lei cai ao solo... Com o gesto, ruía todo um mundo construído na base da intelectualidade e do orgulho. De repente, o sábio religioso fica enceguecido e necessitado de apoio. Ali se iniciava uma nova trajetória para que ele abrisse os olhos e se levantasse. O homem poderoso de Jerusalém passa a depender de auxílio. E o Mestre lhe oferece a indicação inicial para o ingresso na cidade de Damasco. Este episódio da queda nos remete àquilo que se diz muitas vezes: "é necessário descer, para poder subir...". Honório Abreu destaca que "precisamos nos levantar, mas espiritualmente falando [...] O vertical é o de quem acorda e se ergue".[3]



Monumento em homenagem ao Apóstolo Paulo, na Praça da Sé, em São Paulo

A transformação do doutor da lei se inicia com os auspícios da "lei de cooperação entre os homens",[4] conforme Emmanuel discorre sobre o citado trecho de Atos, em outra obra psicografada por Chico Xavier. Destaca, referindo-se ao contato e apoio que Saulo teria em Damasco: "[...] foi obrigado a socorrer-se de Ananias para iniciar a tarefa redentora que lhe cabia junto dos homens".[4]

Com o acolhimento dos seguidores do Cristo, Saulo se fortalece e passa a preparar-se para o novo "fazer", com etapas de muita meditação e de estudo sobre as informações que existiam acerca da ação do então recém-crucificado.

Aos poucos, tornou-se forte para empreender a nova etapa de sua vida. Enfrenta decepções, dissabores e restrições, mas segue o rumo da simplicidade e da difusão da mensagem da Boa Nova. Efetivamente, recupera-se da cegueira do ofuscamento da grande luz, e abre os olhos para novos contextos.

Nas etapas iniciais de suas revisões existenciais, Saulo sentiu-se arrebatado para uma outra dimensão – depois relatado por ele na II Epístola aos Coríntios (12:2-4) –, e, em seguida, ao despertar, viu os Espíritos Estêvão e Abigail:[5]

> Os dois irmãos, que voltavam a encorajá-lo, aproximaram-se com generoso sorriso.
> – Levanta-te, Saulo! – disse Estêvão com profunda bondade.
> – Que é isso? Choras? – perguntou Abigail em tom blandicioso. – Estarias desalentado quando a tarefa apenas começa?
> [...]
> – Saulo, não te detenhas no passado! Quem haverá, no mundo, isento de erros?! Só Jesus foi puro!...

Ante as perguntas mentais que Saulo elaborava, Abigail ia esclarecendo com muita ternura e

> Uma compreensão diferente felicitava-o para o reinício da jornada no mundo. Guardaria o lema de Abigail, para sempre. O amor, o trabalho, a esperança e o perdão seriam seus companheiros inseparáveis.[5]

Saulo "levantou-se" e superou seu passado. Desfraldou a bandeira do Cristianismo, transformando-se em exemplo vivo de dedicação ao bem e no maior disseminador da mensagem inovadora.

O citado Autor espiritual prossegue nos seus comentários e conclama a todos nós:

> [...] se levantem do passado e penetrem a luta edificante de cada dia, na Terra, porquanto, no trabalho sincero da cooperação fraternal, receberão de Jesus o esclarecimento acerca do que lhes convém fazer.[4]

O episódio merece uma transposição ao contexto atual. Pelo acolhimento fraterno nos centros espíritas poderemos apoiar muitas almas que chegam premidas pela dor, mas detentoras de grande potencial para a ação no bem. O esclarecimento com base nos princípios espíritas e a oportunidade de trabalho enobrecedor contribuem para o natural amadurecimento que ocorre simultaneamente às reflexões de natureza espiritual.

O novo "fazer" pode transformar muitas pessoas, de acordo com *O Livro dos Espíritos*, como partícipes do processo de "instruir e esclarecer os homens, abrindo uma Nova Era para a regeneração da Humanidade",[6] mas com coerência: "Lembra-te de que os Espíritos bons só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse, e que repudiam a todo aquele que busca, no caminho do Céu, um degrau para as coisas da Terra; eles se afastam do orgulhoso e do ambicioso".[6]

A ação seguirá a orientação que emana da proposta espírita, fundamentada no ensino moral do Cristo, com os caminhos clareados pela inspiração e iluminação do Alto: "Eu sou a Luz do mundo; quem me segue não anda em treva, mas terá a luz da vida" (João, 8:12).[7] ■

Referências:

[1] A BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. Edição corrigida e revisada fiel ao texto original. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007.

[2] XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. esp. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Breve notícia, p. 9.

[3] ABREU, Honório O. *Luz imperecível*. Estudo interpretativo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. 6. ed. Belo Horizonte: União Espírita Mineira, 2009. Cap. 214, p. 418.

[4] XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 39, p. 93-94.

[5] _____. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. esp. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Pt. 2, cap. 3, p. 328-335.

[6] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp Rio de Janeiro: FEB, 2011. Prolegômenos, p. 70 e 72.

[7] DIAS, Haroldo Dutra. (Trad.) *O novo testamento*. Brasília: Edicei, 2010.

O ser e o fazer

Richard Simonetti

O dicionário define a oração como uma súplica, um pedido dirigido a Deus ou a uma alma santificada, relacionado com nossas necessidades. Fala, também, que a oração é um momento de elevação, na busca de Deus.

Prevalece no comportamento humano a primeira ideia, a oração como veículo para satisfação dos anseios relacionados com saúde, família, finanças, conforto, bem-estar…

Não é proibido, nem inconveniente, desde que sejamos comedidos, não transformando a oração em interminável listagem de carências.

Também nada contra o crente que repete fórmulas verbais, durante longos minutos e até horas. Preferível assim, a falar mal da vida alheia, bebericar no bar, jogar conversa fora, devaneando sobre *abobrinhas*…

Consideremos, porém, que para conversar com Deus é preciso que fale o coração, não os lábios. Um *ai Jesus!* pronunciado com sentimento profundo vale mais do que mil rezas.

Nesse particular, oportuno considerar a mais significativa oração cristã – o *Pai-nosso*. Não se trata de uma fórmula verbal, cujo valor esteja na repetição, como o fazem muitos fiéis, cumprindo, não raro, penitências.

Para entender seu propósito é bom lembrar que, como está no capítulo 11 do Evangelho de Lucas, os discípulos pediram a Jesus que os ensinasse a orar. Não queriam uma fórmula verbal, cujo valor estivesse na repetição, mas uma orientação de como relacionar-se com Deus.

O *Pai-nosso* é, portanto, um convite à reflexão, envolvendo os temas que propõe.

Analisemos suas expressões:

Pai-nosso que estás nos céus.

Para os judeus, Deus era o senhor dos exércitos, que se vingava até a quarta geração daqueles que o aborreciam e mandava passar a fio de espada, em terra inimiga, tudo o que tivesse fôlego. Era tão temido, tão terrível, que não deveriam sequer pronunciar seu nome.

Jesus nos apresenta Deus como um pai magnânimo, de infinito amor e misericórdia, que *faz nascer o sol para bons e maus e descer a chuva sobre justos e injustos* (Mateus, 5:45).

Portanto, devemos orar com a confiança do filho que busca o pai carinhoso e bom, não com o temor de quem se dirige a um senhor despótico.

Santificado seja o teu nome.

Deus está sempre na boca das pessoas.

– Você me ama? – pergunta a jovem tentada pelo namorado insinuante.

– Claro que amo.

– Jura?

– Juro!

– Por Deus?

– Sim!

– Fale.

– Juro por Deus.

E se o namorado depois a abandona, ela sentencia:

– Deus é justo. Ele há de pagar!

Primeiro a jovem evocou Deus para que o namorado dissesse a verdade; depois, para que o castigasse.

Seja qual for o nome com que identifiquemos o Senhor Supremo

– Jeová, Alá, Brahma, Oxalá ou simplesmente Deus, para a cultura cristã ocidental –, é preciso, como ensina Jesus, não vulgarizar seu nome nem transformá-lo em testemunha de juramentos ou em juiz e carrasco de nossos desafetos.

Venha o teu Reino.

O Reino, ensina Jesus, está dentro de nós.

Não entraremos no Reino. Ele deve entrar em nós, com a abertura de espaço para a reforma íntima, nossa adequação aos valores do Evangelho.

Quando só o Bem for objeto de nossas conversas e cogitações, o Reino estará instalado em nosso universo interior, marcado pela paz, o tempero da felicidade, ainda que enfrentemos as vicissitudes do Mundo.

Seja feita a tua vontade, assim na Terra como no céu.

A reflexão em torno dessa expressão tem duas vertentes.

A primeira: aceitar o imutável.

Há situações em nossa vida que não podem ser modificadas – a morte de um filho, a amputação de um membro, a doença incurável…

Piores do que os sofrimentos que lhes são inerentes situam-se aqueles sustentados por revolta, desespero, inconformação…

A Doutrina Espírita nos ensina que situações dessa natureza envolvem processos cármicos de resgate e reajuste. É o pagamento de débitos oriundos de um comportamento comprometedor em vidas anteriores, algo que pedimos, não uma imposição divina. Inadmissível o devedor aborrecer-se quando lhe cobram uma dívida na data que ele próprio marcou para o resgate.

A segunda: mudar o mutável.

Não é da vontade de Deus que guardemos ignorância das realidades espirituais; que nos situemos deprimidos e pessimistas; que o ambiente no lar esteja tumultuado; que tenhamos problemas orgânicos por mau uso da máquina física, ou desajustes psíquicos oriundos de influências obsessivas.

A ignorância é derrotada pelo estudo.

Sentimentos negativos são superados pelo cultivo do otimismo e da fé.

A desarmonia no lar não resiste às virtudes evangélicas. ▸

A saúde é preservada com exercícios físicos, respiratórios, alimentação adequada, trabalho disciplinado…

A influência espiritual inferior perde ponto de apoio com a mudança de nosso padrão vibratório, a partir do cultivo do Bem e da Verdade.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje e sempre.

Não conheço ninguém que receba diariamente sua cota de pão do céu para nutrir-se.

A expressão é simbólica: significa *oportunidade*.

Deus nos oferece o trigo, mas é preciso cultivá-lo, colhê-lo, transformá-lo em farinha para a produção do pão.

Há a história daquele homem que reclamava ao sacerdote que Deus não o atendia. Orava muito, pedia ao Senhor um emprego com o qual pudesse atender às necessidades de subsistência dele e da família.

– Estranho – murmurou o sacerdote. – O que você faz após a oração?

– Fico esperando as providências do Senhor!

– Pois vai orar o resto da vida, sem que aconteça nada. O emprego não virá até você. É preciso ir atrás, gastar a sola dos sapatos. Deus o inspirará com a oportunidade de buscar no lugar certo.

Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.

Muitos religiosos, atormentados por prejuízos materiais ou emocionais causados por alguém, pedem a Deus alívio para seus padecimentos, sem resultado.

– Deus não ouve nossas orações – reclamam.

Ideia equivocada. Deus jamais deixa de nos ouvir. O problema é saber se o estamos ouvindo.

Recordemos, em princípio, leitor amigo, algo ponderável: nossos desafetos são filhos de Deus.

Para chegar ao *ser*, que é de Deus, indispensável o *agir*, que é nosso!

Imaginemos que disséssemos a um pai:

– Preciso muito de sua ajuda. Não leve em consideração o fato de que odeio seu filho. Quero que exploda, que se dane!

Por isso as pessoas oram, oram, e parece que Deus as ignora. É que trazem obstruídos os receptores psíquicos por ódio, rancor, mágoa, ressentimento…

E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos de todo mal.

Desde Eva, no simbolismo bíblico, o ser humano é tentado todos os dias, envolvendo sexo, dinheiro, poder, destaque social...

A teologia tradicional situa a avareza, a gula, a inveja, a ira, a luxúria, a preguiça e a vaidade como os sete pecados capitais, capazes de remeter os que se deixam vencer pela tentação às profundezas do inferno.

Consideremos, entretanto, que somos tentados por nossas próprias tendências. O ditado *a ocasião faz o ladrão*, fica melhor se considerarmos que *o ladrão aproveita a ocasião*.

Uma jovem esperando o ônibus à noite, ao sair da faculdade, é exatamente isso ao comum das pessoas. Para o indivíduo dominado por sentimentos de luxúria, ela será o ensejo de um *programa*.

O mal que devemos vencer, superando a tentação, é aquele que mora em nosso coração.

Assim seja.

Um amigo sempre termina a oração dominical afirmando: *assim hei de fazer*.

E explica:

Se digo *assim seja*, é como se estivesse esperando de Deus a realização de todas as propostas contidas na oração.

Se digo *assim hei de fazer*, sinto que elas representam o meu desafio, algo que me compete realizar.

Bem pensado, amigo leitor.

Para chegar ao *ser*, que é de Deus, indispensável o *agir*, que é nosso! ■

Em tudo

"Tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias."
– Paulo. (II Coríntios, 6:4.)

A maioria dos aprendizes do Evangelho não encara seriamente o fundo religioso da vida, senão nas atividades do culto exterior. Na concepção de muitos bastará frequentar, assíduos, as assembleias da fé e todos os enigmas da alma estarão decifrados, no capítulo das relações com Deus.

Entretanto, os ensinamentos do Cristo apelam para a renovação e aprimoramento individual em todas as circunstâncias.

Que dizer de um homem, aparentemente contrito nos atos públicos da confissão religiosa a que pertence e mergulhado em palavrões no santuário doméstico? Não são poucos os que se declaram crentes, ao lado da multidão, revelando-se indolentes no trabalho, desesperados na dor, incontinentes na alegria, infiéis nas facilidades e blasfemos nas angústias do coração.

Por que motivo pugnaria Jesus pela formação dos seguidores tão só para ser incensado por eles, durante algumas horas da semana, em genuflexão? Atribuir ao Mestre semelhante propósito seria rebaixar-lhe os sublimes princípios.

É indispensável que os aprendizes se tornem recomendáveis em tudo, revelando a excelência das ideias que os alimentam, tanto em casa, quanto nas igrejas, tanto nos serviços comuns, quanto nas vias públicas.

Certo, ninguém precisará viver exclusivamente de mãos-postas ou de olhar fixo no firmamento; todavia, não nos esqueçamos de que a gentileza, a boa vontade, a cooperação e a polidez são aspectos divinos da oração viva no apostolado do Cristo.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 132.

Você acredita em **fantasma?**

Geraldo Campetti Sobrinho

Fantasma, assombração, alma penada, histórias do outro mundo sempre povoaram o imaginário humano, despertando-lhe curiosidade e fantasiando-lhe a criatividade. Esses assuntos geralmente são tratados no âmbito do sobrenatural, desconhecido, maravilhoso ou pavoroso, beirando muitas vezes ao horror, terror ou coisas malignas e trevosas. Basta assistir a um dos diversos seriados televisivos para verificarmos como o assunto ainda é visto de maneira nebulosa, embora já se observe em alguns deles um toque de seriedade. Se houvesse o mínimo conhecimento do Espiritismo, tudo ficaria mais inteligível para os envolvidos na produção desses programas e para seus espectadores.

A Doutrina codificada por Allan Kardec desmistifica essa crendice decorrente da ignorância ao esclarecer que a morte não existe e que os Espíritos nada mais são do que nós mesmos, amanhã, após a desencarnação. Trata-se de uma continuação normal da vida que é uma só, apresentada em duas facetas: a existência física, corporal, passageira, e a existência imortal, definitiva e perene.

Cientes de que as histórias fantasmagóricas nada mais são do que fruto da imaginação fértil dos animadores de fantasias, ou resultado da manifestação de Espíritos que, de certa forma, desejam chamar a atenção para a sua existência, não podemos deixar de considerar que algumas situações são de incitar a vontade de sempre aprender um pouco mais sobre temas que podem esclarecer nossa própria origem ou explicar a razão de nos encontrarmos em determinadas situações, num ou noutro plano da vida.

Você, prezado leitor, acredita em fantasma?

Fantasmas no outro mundo

"Dois autênticos fantasmas". É com essa expressão que André Luiz designa dois vultos que vê a certa distância caminhando pela Colônia "Nosso Lar". Assusta-se diante da visão fantasmagórica, "volta apressadamente ao interior"[1] e expõe a Narcisa o ocorrido. A enfermeira, bem humorada, explicou-lhe do que se tratava.

Acompanhemos a narrativa do repórter do Além, transcrita do capítulo "Curiosas observações" da obra *Nosso Lar*:

> Instantes depois, divisei ao longe dois vultos enormes que me impressionaram vivamente. Pareciam dois homens de substância indefinível, semiluminosa. Dos pés e dos braços pendiam filamentos estranhos, e da cabeça como que se escapava um longo fio de singulares proporções. Tive a impressão de identificar dois autênticos fantasmas. [...][1]

André Luiz prossegue a narrativa, explicando, na palavra da abnegada enfermeira, tratar-se de irmãos da Terra, que ali se encontravam pelo desprendimento do sono físico. Eram Espíritos missionários, ainda encarnados, que transitavam livremente por "Nosso Lar" em decorrência de sua elevada condição espiritual. Narcisa concluiu a explicação, informando:

> [...] Os filamentos e fios que observou são singularidades que os diferenciam de nós outros. [...][1]

Estudo diário da obra kardequiana

O estudo espírita é de fundamental importância para nosso esclarecimento, pois possibilita ampliar o campo de visão, facultando-nos enxergar novos horizontes, antes não percebidos. O estudo aclara a mente e nos liberta da ignorância, ensejando-nos gradativa compreensão em torno do que acontece ao redor, sem que, na maioria das vezes, nos demos conta.

Observemos esta curiosidade: numa dessas noites, estava em minha leitura diária de Kardec, quando me defrontei com um interessante capítulo das evocações, em *O Livro dos Médiuns*.[2 e 3] Cheguei à seguinte pergunta: "Quando ausente do corpo, como o Espírito é avisado da necessidade de voltar a ele?". A resposta foi a que segue transcrita:

> O Espírito de uma pessoa viva jamais está completamente separado do seu corpo. Qualquer que seja a distância a que se transporte, continua ligado a ele por um laço fluídico que serve para chamá-lo, quando necessário. Esse laço só se desfaz com a morte.[2]

Já temos algumas informações valiosas para entendimento: o Espírito encarnado se mantém ligado ao corpo físico por meio de um laço fluídico, desfeito apenas com a extinção da vida orgânica, ou seja, com a morte.

Acompanhemos a interessante observação que Kardec faz, logo após a resposta dos Espíritos:

> Muitas vezes esse laço fluídico é percebido pelos médiuns videntes. É uma espécie de rastro fosforescente que se perde no espaço e na direção do corpo. Alguns Espíritos têm dito que é *por ele que se reconhecem os que ainda se acham presos ao mundo corpóreo*.[3] (Grifo nosso.)

É impressionante a coincidência de ideias entre o texto do Codificador e a informação psicografada por Chico Xavier, revelando a congruência e fidedignidade do trabalho do médium mineiro com a base estabelecida no melhor roteiro e guia para educação das faculdades medianímicas jamais existente em todos os tempos: *O Livro dos Médiuns*.

À procura de um conceito

Mas, afinal, o que é exatamente esse laço fluídico, também denominado cordão fluídico ou prateado? Se você tivesse que escolher uma alternativa dentre as enumeradas a seguir, qual seria a *mais adequada* em sua opinião? ( ) É o próprio perispírito. ( ) Refere-se a uma extensão do perispírito. ( ) Tem a ver com a aura. ( ) Relaciona-se com o duplo etérico. ( ) Nenhuma das anteriores.

Ficou em dúvida? Eu também.

Observe que o grau de dificuldade é relativamente complexo e que não

há absoluta concordância entre os autores, encarnados ou desencarnados, indicando que o tema requer estudos aprofundados. Para responder a questão, vamos nos valer do livro *O Espiritismo de A a Z*[4] para buscar alguns conceitos:

Perispírito: (do grego – *peri* – em torno). Envoltório semimaterial do Espírito. Sua finalidade é tríplice: manter indestrutível e intacta a individualidade; servir de substrato ao corpo físico, durante a encarnação; constituir o laço de união entre o Espírito e o corpo físico, para a transmissão recíproca das sensações de um e das ordens do outro.

Aura: exteriorização perispiritual; resultado da difusão dos campos energéticos que partem do perispírito, envolvendo-se com o duplo etérico e o manancial de irradiações das células físicas; a alma encarnada ou desencarnada está envolvida na própria aura ou túnica de forças eletromagnéticas; couraça vibratória, espécie de carapaça fluídica.

Duplo etérico: corpo vital; extensão do perispírito; uma das *capas* do perispírito; eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, formado por emanações neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico [...] destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora.

Considerações quase finais.

Pelos conceitos apresentados, conclui-se que o perispírito e a aura não se extinguem com a morte física. O duplo etérico sim. Talvez, por essa característica, pudéssemos considerar, abrindo-se naturais perspectivas ao aprofundamento cognitivo, que esse laço fluídico emanado da cabeça dos encarnados em desdobramento – designado "rastro fosforescente" por Allan Kardec, e "longo fio de singulares proporções" por André Luiz –, trata-se do cordão fluídico, "elo fundamental entre corpo físico e perispírito".[5]

Por compreendermos que "o duplo etérico só existe em função da sustentação perispirítica",[6] poderíamos elucubrar que o laço fluídico se constituiria, genericamente em provável expansão perispiritual e, especificamente, em uma extensão do duplo etérico.

E os fantasmas?

A propósito, acredite você ou não, amigo leitor, os fantasmas existem... Eles são seres reais muito distantes dos diáfanos e vaporosos espectros plasmados pela imaginação humana. Os fantasmas somos nós mesmos, quando, desencarnando, vivemos feito *almas penadas* a assustar os "vivos de cá e de lá".

Mas, isso é outra história. ■

Referências:

[1]XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 4. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 33, p. 205-206.

[2]KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns* ou Guia dos médiuns e dos evocadores. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Pt. 2, cap. 25, q. 284, it. 40.

[3]_____. _____. Comentário de Kardec à q. 284, it. 40.

[4]SOBRINHO, Geraldo C. (Coord.) *O espiritismo de A a Z*. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Vocábulos: aura, duplo etérico e perispírito.

[5]GURGEL, Luiz Carlos de M. *O passe espírita*. 5. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Pt. 2, cap. 5, p. 91.

[6]ZIMMERMANN, Zalmino. O duplo etérico. *In*: _____. *Perispírito*. Campinas, SP: CEAK, 2000. p. 194.

Em dia com o Espiritismo

A Humanidade regenerada

"Mas a vossa tristeza se converterá em alegria." – Jesus. (João, 16:20.)

Marta Antunes Moura

Segundo a Doutrina Espírita, passado o Período de Transição, anunciado por Jesus em seu Sermão Profético, a humanidade terrestre inicia vigoroso processo de crescimento moral, caracterizando a Era da Regeneração.

> A Humanidade, tornada adulta, tem novas necessidades, aspirações mais vastas e mais elevadas [...].
> Da adolescência ela passa à idade viril. O passado já não pode bastar às suas novas aspirações, às suas novas necessidades; ela já não pode ser conduzida pelos mesmos métodos; não mais se deixa levar por ilusões nem por sortilégios; sua razão amadurecida reclama alimentos mais substanciais. O presente é demasiado efêmero; ela sente que o seu destino é mais vasto e que a vida corpórea é restrita demais para encerrá-lo inteiramente. Por isso, mergulha o olhar no passado e no futuro, a fim de descobrir o mistério da sua existência e de adquirir uma consoladora certeza.
> E é no momento em que ela se encontra muito apertada na esfera material, em que transborda a vida intelectual, em que o sentimento da espiritualidade lhe desabrocha no seio. [...][1]

A reencarnação de Espíritos superiores em todos os quadrantes do Planeta fornecerá o necessário apoio moral e intelectual para o estabelecimento da Regeneração, propriamente dita. Um movimento renovador de grande magnitude, que acontecerá em nível mundial, como asseveram os Espíritos orientadores:

> Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, que se opera no sentido do *progresso moral*. Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os homens, que lhe são mais opostos, para ela trabalham, mesmo sem o saberem. A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de ideias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante. O velho mundo estará morto e apenas

> viverá na História, como o estão hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.
>
> Aliás, todos sabem quanto ainda deixa a desejar a atual ordem de coisas. Depois de se haver, de certo modo, esgotado todo o bem-estar material que a inteligência é capaz de produzir, chega-se a compreender que o complemento desse bem-estar somente pode achar-se no desenvolvimento moral.[2]

As mudanças não ocorrerão de forma abrupta, da noite para o dia. A transformação será gradual, concedendo ao ser humano tempo e oportunidade para aprender e pôr em prática os novos aprendizados, a fim de se adaptar à nova realidade:

> Certamente o número de retardatários ainda é grande; mas, que podem eles contra a onda que se levanta, senão atirar-lhe algumas pedras? Essa onda é a geração que surge, ao passo que eles somem com a geração que vai desaparecendo todos os dias a passos largos. [...][3]

A humanidade da Regeneração, denominada por Allan Kardec *geração nova*, será constituída por indivíduos portadores de significativo desenvolvimento da inteligência e da moral que, desde os tempos da Transição, foram renascendo, pouco a pouco, no Planeta.

No final desse período, e nas fases iniciais da Regeneração, acontecerá intenso trânsito migratório de Espíritos entre os dois planos de vida: a reencarnação de Espíritos mais esclarecidos e a partida dos que, "[...] *ainda não tocados pelo sentimento do bem*, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, visto que, se assim não fosse, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. [...]".[4]

Tais Espíritos serão encaminhados a outros mundos, onde prosseguirão na sua escalada evolutiva, até que adquiram as condições necessárias para fazerem parte de uma sociedade regenerada.

> Não se deve entender que por meio dessa migração de Espíritos sejam expulsos da Terra e relegados para mundos inferiores todos os Espíritos retardatários. Muitos, ao contrário, a ela voltarão, pois se atrasaram porque cederam ao arrastamento das circunstâncias e do exemplo. Nesses, a casca é pior do que o miolo. Uma vez subtraídos à influência da matéria e dos prejuízos do mundo corpóreo, a maioria deles verá as coisas de maneira diversa do que viam quando em vida [encarnados], conforme os numerosos exemplos que conhecemos. Para isso, são auxiliados por Espíritos benévolos que por eles se interessam e se dão pressa em esclarecê-los e em lhes mostrar o falso caminho em que seguiam. [...][5]

Cabendo à geração nova, ou humanidade regenerada, "[...] fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por

inteligência e razão geralmente precoces, aliadas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior*. [...]".[6] Essa geração não será composta exclusivamente de "[...] Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e estejam aptos a secundar o movimento de regeneração".[6]

> A regeneração da Humanidade, portanto, não exige absolutamente a renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhes estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo. [...][7]

Com a Humanidade mais esclarecida e iluminada pelo senso moral, a prática do bem passa a ser denominador comum, condição que garante o estado de felicidade tão almejado por indivíduos e povos. As amargas expiações do passado, sobretudo as vividas durante a Transição, foram consideradas lições preciosas que modificaram a criatura humana para melhor. Segundo Emmanuel,

> [...] essa pesada bagagem de sofrimentos constitui os alicerces de uma vida superior, repleta de paz e alegria. Essas dores representam auxílio de Deus à terra estéril dos corações humanos. Chegam como adubo divino aos sentimentos das criaturas terrestres, para que de pântanos desprezados nasçam lírios de esperança. [...] Cristo, porém, evidenciando suprema sabedoria, ensinou a ordem natural para a aquisição das alegrias eternas, demonstrando que fornecer caprichos satisfeitos, sem advertência e medida, às criaturas do mundo, no presente estado evolutivo, é depor substâncias perigosas em mãos infantis. Por esse motivo, reservou trabalhos e sacrifícios aos companheiros amados, para que se não perdessem na ilusão e chegassem à vida real com valioso patrimônio de estáveis edificações.[8]

É dessa forma que a Humanidade encontrará o caminho da paz, pois, como Jesus nos lembra, segundo o registro do apóstolo João, citado em epígrafe: *a vossa tristeza se converterá em alegria*. ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *A gênese*: os milagres e as predições segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 18, it. 14, p. 525-526.

[2]_____. _____. It. 6, p. 517.

[3]_____. _____. It. 26, p. 533.

[4]_____. _____. It. 27, p. 534.

[5]_____. _____. It. 29, p. 536.

[6]_____. _____. It. 28, p. 535.

[7]_____. _____. It. 33, p. 538.

[8]XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 93, p. 201-202.

As **redes** sociais e o Espiritismo

Carlos Abranches

Você pode não querer ter uma página no *Orkut*, no *Facebook,* ou em qualquer outro *site* de relacionamento que compõe a chamada Rede Social na Internet, mas certamente não poderá fechar os olhos à influência dessa forma de relacionamento, que cada vez mais tem ocupado as atenções, interesses e emoções de grande parcela da Humanidade, sobretudo da juventude.

A questão que brota desse cenário é o que interessa a nós outros, que procuramos incorporar à vida a grandeza do olhar espírita. Estamos, possivelmente, diante de uma circunstância desafiadora e inusitada para o ser humano, já que as redes sociais revelam, de forma contundente, os desafios e as fragilidades do complexo processo de comunicação entre os seres humanos.

Quem refletiu de maneira clara e profunda sobre a questão foi o pensador francês Dominique Wolton, que realizou palestras no Brasil no fim de 2010, e na ocasião deu entrevista à *Folha UOL* (publicada no dia 10/11/10).

Atento ao percurso dessa forma de comunicação pelos labirintos das necessidades humanas, Wolton alertou para um risco vital – o de estarmos mergulhados numa "solidão interativa", própria de um modelo de comunidade proposto pela Internet. Para ele, a rede mundial de computadores não serve para a constituição da democracia. Em sua opinião, ela "'só funciona para formar comunidades' – em que todos partilham interesses comuns – 'e não sociedades, onde é preciso aprender a conviver com as diferenças'".

Com a autoridade de ser sociólogo da comunicação e diretor do Centro Nacional de Pesquisa Científica de Paris, ele acredita que, depois das questões voltadas à problemática do meio ambiente, a "comunicação será a grande questão do século 21".

Reuni neste texto alguns dos tópicos destacados da entrevista dada por Wolton ao *site*. A ideia é fazer leituras paralelas com os pontos de vista espíritas, que nos permitem articular as conexões necessárias entre o mundo em que vivemos com o que queremos construir – melhor e mais dinâmico – sem abrir mão dos pressupostos da realidade espiritual, que tanta diferença para melhor promovem em nossa vida.

•

Sobre a Internet, o pensador francês afirma que:

> [...] é formidável para a comunicação entre pessoas e grupos que se interessam pela mesma coisa e, do ponto de vista pessoal, é melhor do que o rádio, a TV ou o jornal.
> Mas, do ponto de vista da coesão social, é uma forma de comunicação muito frágil.

A respeito das redes sociais, ele diz que:

> [...] retomam uma questão social muita antiga, que é a de procurar pessoas, amigos, amor. São um progresso técnico, sem dúvida, mas a comunicação humana não é algo tão simples. Porque em algum momento será preciso que as pessoas se encontrem fisicamente – e aí reside toda a grandeza e dificuldade da comunicação para o ser humano.

Sobre solidão interativa: "Podemos passar horas, dias na Internet e sermos incapazes de ter uma verdadeira relação humana com quem quer que seja".

Wolton elaborou um conceito interessante – o da sociedade individualista de massa:

> Usamos a internet porque ela é a liberdade individual. Na internet, todo mundo tem o direito de dar sua opinião, mas emitir uma opinião não significa comunicar-se. Porque, se a expressão é uma fase da comunicação, a outra é o retorno por parte de um receptor e a negociação [que essa volta] implica – e isso toma tempo!

O que é a democracia na relação humana – "há um fascínio pela rapidez da internet e por sua falta de controle.

Mas essa falta de controle é demagógica, porque a democracia não é a ausência de leis, mas a existência de leis utilizadas por todos".

•

Basta observar a gravidade da importância da relação entre as pessoas, como destaca Wolton, para notar que o vínculo afetivo iniciado virtualmente quase sempre é desprovido de consistência e profundidade. Mesmo com os exemplos que surgem, cada vez mais, de casais que se uniram depois dos primeiros contatos feitos pela internet, ainda vale considerar que relações com esse perfil exigem um tempo maior de interação.

Encantar-se com alguém é o primeiro passo rumo à decisão de mergulhar na relação. Até quem se encontrou pela rede de computadores vai ter, mais cedo ou mais tarde, que se defrontar com as diferenças individuais, com as necessárias concessões e renúncias, que caracterizam o cenário comum a qualquer relação entre duas pessoas que ficam frente a frente em algum momento do encontro afetivo, rompendo as distâncias virtuais.

Importante ressaltar que a fragilidade da coesão social pela Internet, destacada pelo sociólogo francês, revela um pouco do perfil dos relacionamentos humanos em seu contexto global. Quem opta pela superficialidade nas opiniões e na vida pessoal traz essas marcas para as escolhas relacionais. A Internet tem a possibilidade de potencializar esse tipo de relação, pela facilidade do interlocutor dizer somente o que lhe interessa, sem que necessariamente tenha de ser verdadeiro em suas afirmações. Coisas de um tipo de relação construída à

distância, sem as confirmações dos olhos e do toque humano.

O capítulo VII de *O Livro dos Espíritos*, em sua terceira parte, quando trata da Lei de Sociedade, destaca a primazia da comunicação na escalada evolutiva do ser humano. Os Espíritos confirmam a Kardec que a vida social está na natureza; para isso, foi outorgada ao homem a possibilidade do uso da palavra. Ora, se assim se constitui a estratégia da comunicação entre as pessoas, nada mais natural do que considerarmos que ela se justifica nas capacidades da fala e da escuta, ou seja, há duas habilidades em jogo: se você quer falar com qualidade, deve aprender a ouvir e a negociar os resultados dessa relação própria do processo de comunicação.

•

E qual seria o modelo perfeito de comunicação que o Espiritismo sugere à Humanidade? O mesmo proposto pelo Cristo, quando implantou a Boa Nova nas raízes profundas da História.

A culminância do encontro entre o doador e o necessitado, entre quem tem para oferecer e quem precisa receber, se revela na presença dele na Terra. Emmanuel defende essa opinião, ao afirmar que

> a maior mensagem descida dos Céus à Terra, para dignificar a vida e iluminar o coração, surgiu das palavras inesquecíveis de Jesus, que procurava o povo, e do povo, que procurava Jesus.[1]

[1]XAVIER, Francisco; VIEIRA, Waldo. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 4. ed. Ed. CEC. Cap. 10.

Eis a essência da comunicação ideal – os seres se procurando para suprir as exigências da evolução inevitável e utilizando a palavra e as múltiplas expressões de afeto como ferramentas de impulso para novos degraus de ascensão.

Se as redes sociais retratam um momento atual das relações humanas, nada mais justo do que recordar a importância da convivência entre as pessoas, como estímulo definitivo para evitar que os contatos virtuais substituam os reais, que exigem a coragem essencial de olhar uns nos olhos dos outros, sem fugir dos ajustes que a vida impõe, quando está em jogo a reconciliação, o reencontro, a ressignificação do que é crescer junto com alguém, rumo a novos cenários do relacionamento humano. ■

Comunicado Oficial

A Federação Espírita Brasileira comunica aos dirigentes das instituições espíritas, aos adeptos espiritistas, aos simpatizantes da Doutrina Espírita e à sociedade de um modo geral que:

1) procedeu em fevereiro do corrente ano à desativação de seu parque gráfico na Rua Sousa Valente, São Cristóvão, Rio de Janeiro, atendendo a estudos de viabilidade econômica que indicaram a adequação dessa medida;

2) está terceirizando a totalidade das impressões de seus produtos em gráficas contratadas para tal finalidade, com resultados mais propícios em relação à impressão em gráfica própria, de acordo com a tendência verificada nas grandes editoras brasileiras e mundiais;

3) os processos de preparação, produção editorial, distribuição e comercialização prosseguem normalmente, em trabalho ativo de reestruturação, readequação e reorganização para atender com precisão, qualidade e tempestividade às demandas do mercado editorial;

4) os resultados produtivos e qualitativos desses trabalhos editoriais serão constatados pelos parceiros, distribuidores, livreiros e leitores no curto prazo.

Brasília, 18 de abril de 2012.

Nestor João Masotti
Presidente

Poema de mãe

Meu Filhinho:

O santuário de minhalma acendeu todas as lâmpadas de que dispunha e adornou-se com todas as flores do jardim de minhas longas esperanças para receber-te.

Cada frase tua possui uma vibração diferente e sublime para o meu organismo espiritual e, por isto, utilizo-me hoje da vida, adaptando-me ao teu país interior, guardando a alegria e a obediência da Terra, que se move ao redor do Sol para melhor reter-lhe os divinos raios.

•

Antes que pousasses em meu colo, os dias eram para mim a expectativa torturante e secular em sombria furna; entretanto, quando me beijaste pela primeira vez, tudo o que era obscuro e monstruoso banhou-se de inesperada luz.

Fontes ocultas se desataram cantando, e calhaus que feriam mostraram gemas celestiais...

O pesado orvalho das lágrimas converteu-se em chuva de bênçãos, precipitando-se na terra sequiosa e fecundando divinas sementes de amor e eternidade...

Prelibei, desde então, a glória da vida, nos deliciosos segredos que a envolvem.

•

Celebrei-te a vinda como acontecimento máximo de minha passagem no mundo.

Renovaste-me o calendário íntimo e consolidaste novas forças no governo do meu destino, ensinando-me a louvar o Poder Celeste, portador do teu coração de luz às minhas células mais recônditas que, à maneira de um grande povo, reverenciam em ti o enviado de redenção e paz, concórdia e alegria.

•

Rei de minhalma, vieste aos meus braços com a destinação de uma estrela para o meu caminho e orgulho-me de sentir-te os raios renovadores.

Minha serenidade vem da tua harmonia.

Só aspiro a uma glória: a de permanecer contigo no reino da perfeita compreensão.

Só desejo uma felicidade: a de contemplar a alegria calma e bela em teus olhos misteriosos.

•

Teu coração é o tenro arbusto que se converterá em tronco abençoado com a ajuda de minha alma, que, manancial de carinho, te afagará as raízes...

Em breve, serás a árvore robusta e magnânima, enquanto continuarei sendo a fonte inalterável aos teus pés, rejubilando-me com a graça de ver-te espalhando flores e frutos, perfume e reconforto aos viajantes da estrada...

•

Filho de minha ternura, de onde vens? de onde vimos?

Cale-se o cérebro que, muitas vezes, não passa dum filósofo negativo, e fale, entre nós, o coração, que é sempre o divino profeta da imortalidade.

Vens para mim da Coroa Resplandecente da Vida e venho, por minha vez, ao teu encontro, emergindo do Amor que nunca morre...

Abro-te as portas do mundo e elevas-me ao santuário da fraternidade, porque, ao influxo de tua claridade indefinível em meu ser, a minha existência se dilata, cresce e se renova, fazendo meus os filhos alheios e desfazendo-se em amor e renúncia no Templo da Humanidade inteira.

Anália Franco

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Falando à terra*. Espíritos diversos. 6. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 89.

A Divulgação da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil

"A criança e o jovem reclamam direção no bem. Evangelize: coopere com Jesus!". Este *slogan* marcou o início da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil, em 1977, e convidou os trabalhadores da seara espírita a abraçar a nobre tarefa de iluminação de corações.

Desde essa época, vários cartazes e peças de divulgação sobre a tarefa da Evangelização foram amplamente difundidos em nível nacional, alguns dos quais compartilhamos, com alegria, com os caros leitores, convidando-os a uma breve viagem no tempo.

De volta ao presente, apresentaremos os cartazes comemorativos dos 35 anos da Campanha Permanente, reiterando o convite para participarmos dessa importante semeadura, visto que tão gratificante quanto contemplar a beleza dos campos em florescência, é poder participar, ativamente, do lançamento das sementes de amor.

• **1977** e **1978** – Cartazes da Campanha voltados aos evangelizadores e ao público em geral: "A criança e o jovem reclamam direção no Bem. Evangelize: coopere com Jesus!".

• **1981** – Cartaz da Campanha convidando os espíritas ao trabalho da evangelização: "Brilhe a vossa luz" (Mateus, 5:16).

• **1985** – Cartazes de sensibilização quanto à importância da tarefa junto à infância ("Criança evangelizada hoje, homem de bem amanhã") e à juventude ("Jovem evangelizado, certeza de um mundo melhor").

• **1990** – Cartazes voltados aos evangelizadores, estimulando-os ao estudo permanente para a qualidade da tarefa ("Jesus e Kardec – Estude e Viva – Evangelize-se à luz da Doutrina Espírita"), e ao convite para a evangelização da infância ("Criança – o futuro em suas mãos").

• **1997** – Cartazes comemorativos dos 20 anos da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil, voltados aos trabalhadores espíritas, dirigentes e evangelizadores, com o *slogan*: "Evangelização Espírita: atenda a esse chamado".

• **1999** – Cartaz voltado aos pais, apontando as formas de se mostrar o mundo aos filhos e incentivando-os à coerência com o Evangelho de Jesus ("Existem várias maneiras de mostrar o mundo a seus filhos. Esta é uma delas").

• **2012** – Cartazes comemorativos dos 35 anos da Campanha Permanente, dedicados aos evangelizadores e dirigentes, pais e familiares, jovens e crianças, enfatizando que "Mas, tendo sido semeado, cresce" (Jesus. – Marcos, 4:32.) e que "Semear é Confiar na Colheita".

Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização

Que papel cabe aos espíritas de um modo geral, isto é, àqueles que não atuam diretamente na Evangelização Espírita Infantojuvenil, para o crescimento e maior êxito dessa tarefa?

O de divulgar este trabalho importante, estimulando os pais para que encaminhem, quanto antes, os seus filhos à preparação e orientação evangélico-espírita, de modo a contribuírem significativamente para os resultados que todos esperamos. Da mesma forma, exemplificarem, levando os filhos às aulas hebdomadárias e mantendo, no lar, a vivência espírita, que ainda é a melhor metodologia para influenciar mentes e conduzir sentimentos.

Joanna de Ângelis

(Divaldo Pereira Franco, inspirado por Joanna de Ângelis, conforme declara em correspondência enviada ao presidente da FEB, em 23/8/1982, em resposta ao questionário que lhe foi proposto sobre a importância da Evangelização Espírita Infantojuvenil.)

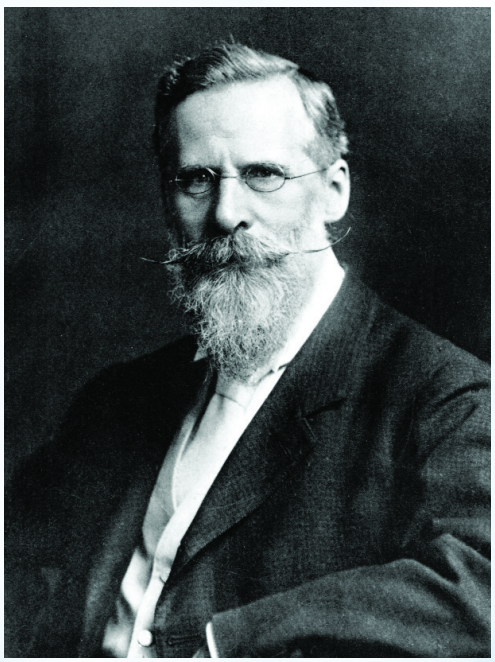
A infatigável busca pela partícula fundamental da matéria

Licurgo Soares de Lacerda Filho

Na Grécia Clássica, o filósofo Leucipo de Mileto e seu discípulo Demócrito de Abdera fundamentaram a teoria atomista, segundo a qual a menor partícula da matéria seria o átomo, tido como uma esfera sólida, indivisível e impenetrável.

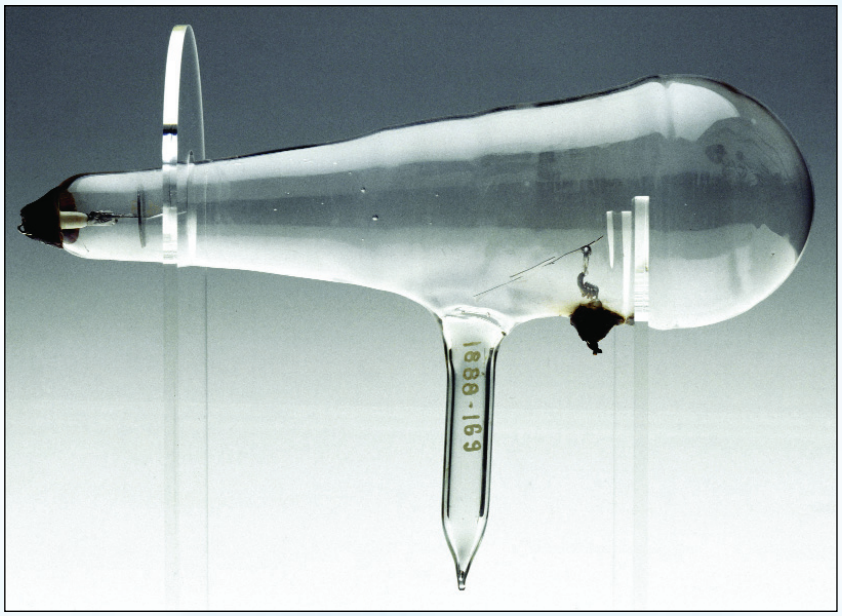
A concepção acerca da porção mínima da matéria começou a mudar quando *Sir* William Crookes (1832-1919), físico e químico inglês, conhecido no meio espírita pelas experiências efetuadas com a médium inglesa Florence Cook (1856-1904), realizou ensaios que levaram à conclusão sobre a existência dos raios catódicos. Foi investigando os ensaios de Crookes que o físico alemão Gotthilf-Eugen Goldstein (1850-1930) vislumbrou a existência do próton, em 1886, e o físico britânico Joseph John Thomson (1856-1940) entreviu, em 1897, a existência do elétron. Ambas as descobertas colaboraram para que se sepultasse, definitivamente, o Atomismo de Leucipo e Demócrito. O átomo não era mais a mínima fração da matéria.

Desde que tais descobertas foram efetivadas, até os dias de hoje, a corrida em busca da menor subdivisão da matéria tem ocupado o tempo e a mente de físicos teóricos. No decorrer de diversas teorizações e experimentações, fracionou-se o próton em *quarks*, entreviram-se novas partículas atômicas, os férmions, os hadrons, dentre outras. Enfim, busca-se a mínima fração que venha a compor a essência primordial de toda a matéria existente, seja ela em seu estado gasoso, líquido, sólido ou plasmático. Como consequência de tais investigações, surgem hipóteses diversas, as mais conhecidas são: a do Bóson de Higgs – espetaculosamente chamada "partícula de Deus" – e a Teoria das Supercordas.



Sir William Crookes

Cerca de 15 anos antes de Crookes desenvolver a ampola que resultou na descoberta dos raios catódicos, em meados do século XIX, um grupo de pessoas, praticamente desconhecidas dos cientistas da época, se reunia em Paris. Durante seus encontros, o seleto grupamento realizava um trabalho sério e disciplinado. Porém, mesmo considerando sua circunspecção, provavelmente quase todos os especialistas da Física e da Química repudiariam seus propósitos ao saber que eles buscavam respostas para questões humanas cruciais, não por meio da prática empirista, única reconhecida como



Modelo de radiômetro elétrico, utilizado nas pesquisas de *Sir* William Crookes, doado ao Museu de Ciência, Paris, em 1888

válida pela Ciência, mas por meio de perguntas realizadas a Espíritos que outrora animaram personalidades na Terra.

Em determinada ocasião, o educador, escritor e tradutor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), dirigente daqueles encontros, o qual, posteriormente, viria a ser conhecido como Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, deparou-se com um dilema. O professor queria melhor entender como se davam as relações entre espírito e matéria. Para tanto, seria necessário aprofundar-se nas indagações e nos estudos.

Foi quando os Espíritos da Codificação explicaram que toda a matéria existente no Universo, inclusive aquela que constituía o corpo espiritual – perispírito –, deriva de um único e primordial elemento, e deram a esse elemento o nome de Fluido Cósmico Universal. Para Kardec e seus seguidores, estivessem ou não habituados às questões da Física, a resposta satisfazia, principalmente por considerar-se a fidedignidade de suas fontes. Partindo daquela informação, o Codificador aprofundou-se no estudo das questões dos fluidos, desenvolvendo interessantíssimos trabalhos sobre o tema.

Infelizmente, a esmagadora maioria dos físicos e químicos de hoje desconhecem as perguntas e respostas dadas durante aquelas reuniões. É até provável que debochassem, se ouvissem o termo "fluido" como referência à unidade básica de toda a matéria existente, ainda que aquele vocábulo estivesse perfeitamente contextualizado ao momento histórico em que foi concebido. Ainda assim, devemos aproveitar a oportunidade para estabelecer correlações entre o Espiritismo e a Ciência humana. Enquanto aquele atesta a existência de uma origem basilar para toda a matéria universal, os representantes da Ciência contemporânea empenham-se em pesquisas, porque estão convictos da existência de uma única fonte para toda a matéria existente no Universo.

Afinal, todos falam sobre a mesma coisa, mesmo que divirjam na terminologia adotada e no método utilizado para conceber a ideia. Em futuro próximo, quando a Espiritualidade e a Ciência não estiverem em lados tão opostos do conhecimento humano, estabelecer-se-á um diálogo entre essas duas áreas, e dúvidas, como a da procedência da matéria, serão mais facilmente dirimidas. Nessa hora, indubitavelmente, Espíritos dos físicos e químicos que pesquisaram a constituição íntima da matéria colaborarão de forma imprescindível, consolidando mais uma conquista em benefício da evolução humana, rumo à sua imperiosa ascensão espiritual. ■

Referências:

Disponível em: ‹http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/materia-e-energia/materia-e-energia.php›. Acesso em: 2/5/2011.

Disponível em: ‹http://www.mundofisico.joinville.udesc.br›. Acesso em: 2/5/2011.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. *As mulheres médiuns*. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

PALHANO JR. L. *Dicionário de filosofia espírita*. Rio de Janeiro: CELD, 2009.

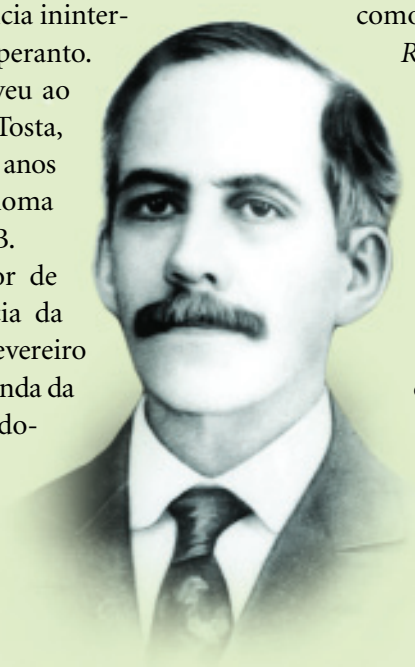
Centenário dos Cursos de Esperanto na FEB

Affonso Soares

Como anunciado em *Reformador* de abril passado, esperantistas – espíritas e não-espíritas – estarão reunidos no corrente mês, das 9h às 13h, na Sede Central da Federação Espírita Brasileira – FEB, em Brasília (DF), quando a Casa de Ismael comemorará os 100 anos de existência ininterrupta de seus cursos gratuitos de esperanto.

A iniciativa pioneira, que se deveu ao fervor idealístico de José Machado Tosta, surgiu em 3 de maio de 1912, três anos após o início da divulgação do idioma nas páginas do órgão oficial da FEB.

Então, Leopoldo Cirne, sucessor de Bezerra de Menezes na presidência da Federação, faz publicar, em 15 de fevereiro de 1909, o primeiro texto de propaganda da Língua Internacional Neutra: um documento em que o círculo dos esperantistas-espíritas da França exortava os adeptos do Consolador Prometido a que adotassem, pelas suas virtudes, o idioma criado por Lázaro Luís Zamenhof como veículo de divulgação internacional da Doutrina dos Espíritos.



José Machado Tosta

Criam-se condições propícias ao desenvolvimento da ideia, e é quando os Estatutos da FEB, reformados e aprovados em Assembleia Geral, de 20 de janeiro de 1912, acolhem uma prescrição favorável à inclusão do esperanto nos serviços da Casa, constante do parágrafo único, artigo 102, do capítulo VI (Cursos de Instrução):

> Logo que seja possível, será também criada uma cadeira de esperanto, como elemento favorável ao cultivo da fraternidade universal.

A possibilidade se fez realidade em maio de 1912, como noticiado nas páginas 175 e 176 de *Reformador* do mesmo mês:

> Acham-se funcionando, às terças e sextas-feiras, das 6 às 7 horas da noite, as aulas do nosso curso de esperanto, inaugurado a 3 do corrente, na sede da Federação.

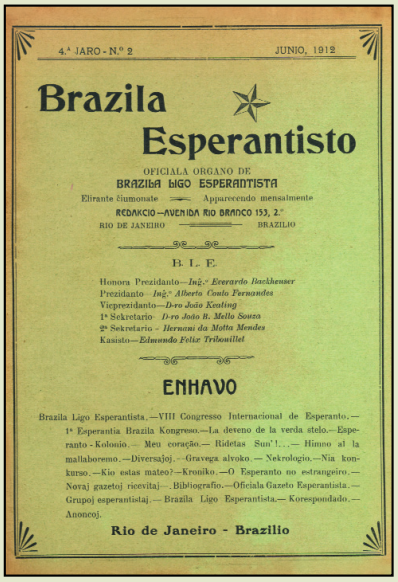
A nota esclarece os leitores acerca das excelências do idioma, dos seus objetivos e ideais, relacionando os inscritos no curso, dentre os quais destacamos a figura de João Celani Júnior que, durante longos anos, serviu, com sua invulgar mediunidade, aos trabalhos do Grupo Ismael.

Dela ainda colhemos estes significativos textos:

> Na sua extrema simplicidade e entrando-se a praticá-la, na correspondência internacional, descobre-se na língua esperanto algo que satisfaz ao sentimento e à razão.
>
> [...] É um excelente meio de propaganda espírita mundial.

Não se fez esperar, nos círculos esperantistas, a repercussão de uma tal iniciativa, e a revista *Brazila Esperantisto* (*Brasil Esperantista*), órgão oficial da *Brazila Ligo Esperantista* (*Liga Esperantista Brasileira*), hoje *Brazila Esperanto-Ligo* (*Liga Brasileira de Esperanto*), em seu número de junho de 1912, na seção *Kroniko* (*Crônica*), estampa a notícia que abaixo reproduzimos, em tradução do esperanto:

> Tendo em vista que uma assembleia geral aprovou a inclusão, nos estatutos da Federação Espírita Brasileira (importantíssima Associação Espírita), segundo a qual deverá ser aberto em sua sede um curso de esperanto, foi convidado para ministrá-lo o nosso co-idealista José Machado Tosta, que deu início às lições em 3 de maio.
>
> O curso funciona à noite, nas terças e quintas-feiras, tendo acolhido a inscrição de 39 alunos. *Reformador*, o órgão oficial daquela Associação, aborda o assunto com detalhes.



4.a JARO - N.o 2 JUNIO, 1912

Brazila Esperantisto

OFICIALA ORGANO DE
BRAZILA LIGO ESPERANTISTA

Elirante ĉiumonate — Appareceudo mensalmente

REDAKCIO—AVENIDA RIO BRANCO 153, 2°
RIO DE JANEIRO — BRAZILIO

B. L. E.

Honora Prezidanto—*Inĝ.° Ernesto Bachheuser*
Prezidanto—*Inĝ.° Alberto Couto Fernandes*
Viceprezidanto—*D-ro João Keating*
1a Sekretario—*D-ro João B. Mello Souza*
2a Sekretario—*Hernani da Motta Mendes*
Kasisto—*Edmundo Felix Tribouillet*

ENHAVO

Brazila Ligo Esperantista.—VIII Congresso Internacional de Esperanto.—1a Esperantia Brazila Kongreso.—La deveno de la verda stelo.—Esperanto - Kolonio.— Meu coração.— Ridetas Sun'l'...— Himno al la mallaboremo.—Diversajoj.—Gravega alvoko.— Nekrologio.—Nia konkurso.—Kio estas mateo?—Kroniko.—O Esperanto no estrangeiro.—Novaj gazetoj ricevitaj—Bibliografio.—Oficiala Gazeto Esperantista.—Grupoj esperantistaj.— Brazila Ligo Esperantista.— Korespondado.—Anoncoj.

Rio de Janeiro - Brazilio

Embora os cursos de esperanto na FEB jamais tenham sofrido solução de continuidade, a prescrição estatutária de 1912 desapareceu nos anos subsequentes, para só voltar a figurar nos Estatutos aprovados na Assembleia Geral de 4 de junho de 1944, durante a gestão do ex-presidente Antônio Wantuil de Freitas, mas agora no capítulo IX (Da Livraria e Oficinas Anexas), em cujo parágrafo 1º do artigo 67 se lê:

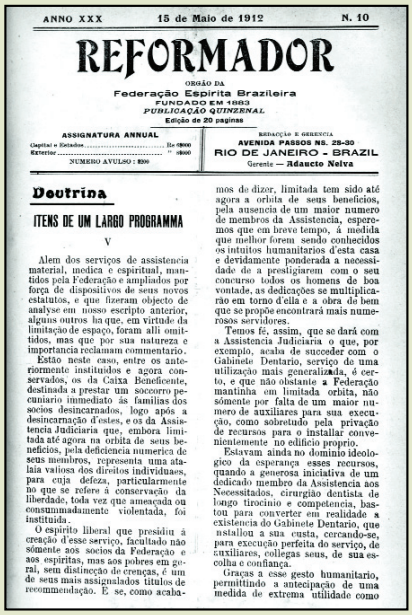
> Como a Federação emprega o Esperanto na disseminação de suas obras doutrinárias, a Livraria manterá o serviço de divulgação deste idioma.

Este fato revela que se iniciava um novo período na utilização do esperanto no seio da Casa de Ismael: o da difusão da Doutrina em nível internacional.

O serviço de propaganda do idioma e de difusão doutrinária manteve-se na programação da FEB, como o atestam os Estatutos de 1954, 1977 e 1980, até que nos Estatutos de 1991, na gestão do ex-presidente Juvanir Borges de Souza, o esperanto passa a fazer parte da sua Organização Administrativa, pela criação do respectivo Departamento.

•

Pelo caráter de absoluta neutralidade desse instrumento de divulgação, como o são os cursos de esperanto, a Casa de Ismael, ao prestar sua homenagem aos que nela trabalharam e continuam trabalhando nesse campo, decidiu-se por estendê-la aos obreiros de todas as associações que aqui servem ao esperanto e dele se servem, nos seus esforços por fortalecer o grande ideal de Lázaro Luís Zamenhof, o qual se resume na Fraternidade e Justiça entre todos os povos.



ANNO XXX 15 de Maio de 1912 N. 10

REFORMADOR

ORGÃO DA
Federação Espirita Brazileira
FUNDADO EM 1883
PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Edição de 20 paginas

ASSIGNATURA ANNUAL
Capital e Estados ..... Rs 6$000
Exterior ..... » 8$000
NUMERO AVULSO : $200

REDACÇÃO E GERENCIA
AVENIDA PASSOS NS. 28-30
RIO DE JANEIRO – BRAZIL
Gerente — *Adacto Neiva*

Doutrina

ITENS DE UM LARGO PROGRAMMA

V

Além dos serviços de assistencia material, medica e espiritual, mantidos pela Federação e ampliados por força de dispositivos de seus novos estatutos, e que fizeram objecto de analyse em nosso escripto anterior, alguns outros ha que, em virtude da limitação de espaço, foram alli omittidos, mas que por sua natureza e importancia reclamam commentario.

Estão neste caso, entre os anteriormente instituidos e agora conservados, os da Caixa Beneficente, destinada a prestar um soccorro pecuniario immediato ás familias dos socios desincarnados, logo após a desincarnação d'estes, e os da Assistencia Judiciaria que, embora limitada até agora na orbita de seus beneficios, pela deficiencia numerica de seus membros, representa uma ataláia valiosa dos direitos individuaes, para cuja defeza, particularmente no que se refere á conservação da liberdade, toda vez que ameaçada ou consummadamente violentada, foi instituida.

O espirito liberal que presidiu á creação d'esse serviço, facultado não sómente aos socios da Federação e aos espiritas, mas aos pobres em geral, sem distincção de crenças, é um de seus mais assignalados titulos de recommendação. E se, como acabamos de dizer, limitada tem sido até agora a orbita de seus beneficios, pela ausencia de um maior numero de membros da Assistencia, esperemos que em breve tempo, á medida que melhor forem sendo conhecidos os intuitos humanitarios d'esta casa e devidamente ponderada a necessidade de a prestigiarem com o seu concurso todos os homens de boa vontade, as dedicações se multiplicarão em torno d'ella e a obra de bem que se propõe encontrará mais numerosos servidores.

Temos fé, assim, que se dará com a Assistencia Judiciaria o que, por exemplo, acaba de succeder com o Gabinete Dentario, serviço de uma utilização mais generalizada, é certo, e que não obstante a Federação mantinha em limitada orbita, não sómente por falta de um maior numero de auxiliares para sua execução, como sobretudo pela privação de recursos para o instalar convenientemente no edificio proprio.

Estavam ainda no dominio ideologico da esperança esses recursos, quando a generosa iniciativa de um dedicado membro da Assistencia aos Necessitados, cirurgião dentista de largo tirocinio e competencia, bastou para converter em realidade a existencia do Gabinete Dentario, que installou a sua custa, cercando-se, para execução perfeita do serviço, de auxiliares, collegas seus, de sua escolha e confiança.

Graças a esse gesto humanitario, permittindo a antecipação de uma medida de extrema utilidade como

Imbuída desse espírito, convidou todas as organizações esperantistas de nossa terra para, fraternalmente, acolhê-las em sua Sede Central, abraçando-as – de conformidade com o pensamento de Emmanuel, em sua mensagem *A Missão do Esperanto* – na condição de integrantes "[...] do exército de operários das edificações do futuro, como se fossem construtores de um mundo novo, dispersos nas estradas terrestres, mas procurando ajustar suas diretrizes".

Que todos sejam muito bem-vindos! ■

É preciso saber aproveitar o tempo

Davilson Silva

"O tempo passa, o tempo voa..." Era o que dizia um antigo *jingle* de extinta caderneta de poupança, fartamente veiculado em emissoras de rádio e TV. "O tempo não passa", dizem alguns cientistas. Para eles, o tempo se resume em si mesmo, e a faculdade de percepção de tempo, com base nos sentidos, é determinada apenas por efeitos relativos ao domínio orgânico e psíquico, com os quais têm a ver diversos valores psicológicos.

A Ciência ainda não soube indicar o verdadeiro sentido de tempo. Até agora, a respeito de tempo, que sempre esteve ao nosso dispor no decorrer de séculos, milênios, jamais deram uma exata explicação. Para nós, sob o ponto de vista moral-espiritual, o tempo não passa de múltiplas possibilidades dadas por Deus para podermos, ao menos, senti-lo.

Desde o princípio, Deus programou, no íntimo das criaturas, a explicação silenciosa da sua imensa e infinita bondade, misericórdia e justiça. O princípio inteligente, ou Espírito, preso em um invólucro de aparência rústica e tendo o cérebro por se desenvolver, viu-se compelido a ajustar-se com tais razões renovadoras de progresso, infundidas na alma.

Sob o manto da crendice

E, com o transcurso dos milênios do planeta, a criatura humana foi se desenvolvendo e chegando a um gradual e relativo conceito acerca do Criador. Em que pesem diversos e distintos períodos transcorridos, Deus continua sob o manto da crendice ao lhe atribuírem características humanas. A realidade exterior do homem sempre foi condicionada à focalização de imagens e circunstâncias refletidas no âmago, daí, o desenvolvimento a passo, mas,

sob regras justas e amorosas, inteligentemente estabelecidas.

No entanto, embora nos sejam dadas tantas chances no encadeamento reencarnatório, ignoramos o proveito que representam os instantes enquanto aqui encarnados. O tempo no plano da existência na Terra diz respeito à nossa melhora. No conjunto dos valores terrestres, pelo esforço pessoal na trilha ilimitada da Criação, correlatos às limitações de tempo e espaço, é a partir da Terra, uma das magníficas escolas de cidadania cósmico-universal, que podemos chegar às sublimes irradiações de Deus.

Só por meio do esforço pessoal durante estágio em nossa experiência da eternidade é que podemos nos tornar melhores moral e intelectualmente e, por consequência, felizes. Sim! Seremos então felizes; mas, desde que busquemos compreender o real significado do tempo, aprimorando-nos quanto à reforma de caráter, e não somente quanto ao refinamento de hábitos, modos ou gostos, a atividades intelectuais, à instrução.

Nunca é tarde

Nunca é tarde demais para que nos reformemos intimamente. Se formos jovens, aí é que precisamos valorizar os dias da idade moça. Por que passamos por um período de crise generalizada, eis o conselho do Espírito Emmanuel:

> Quando pois te encontrares em luta imensa, recorda que o Senhor te conduziu a semelhante posição de sacrifício, considerando a probabilidade de tua exaltação, e não te esqueças de que toda crise é fonte sublime de espírito renovador para os que sabem ter esperança.[1]

Aproveitemos os novos instantes do ano que transcorre e empenhemos toda nossa energia em prol do progresso geral, pois só assim deixaremos de experimentar momentos probatórios pelo desperdício dos recursos do Alto, por ambições egoísticas e vãs ilusões. Aquilo que a grande maioria das pessoas mais almeja – "muito dinheiro no bolso, saúde pra dar e vender" –, não passa de prova destinada a aferir nossos valores morais.[2] O hoje representa mais uma estrada concedida por nosso Pai que só quer o nosso bem, a nossa verdadeira liberdade, livrando-nos da ignorância espiritual e, por conseguinte, das encarnações dolorosas. A reforma íntima consiste no combate aos maus costumes, que é a base, a garantia da felicidade individual e coletiva. ■

[1] XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 58.

[2] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. (atualizada). Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 25, it. 6 a 8.

Retorno *à Pátria Espiritual*

Darclê Pires Pereira de Mello

Desencarnou em 12 de março de 2012, aos 80 anos, na cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu, a Sra. Darclê Pires Pereira de Mello, deixando viúvo Sr. Almir Pereira de Mello, uma filha, Maria Cristina Pereira de Mello, e três netas.

Contratada em 1971, pela Federação Espírita Brasileira, para organizar o Setor de Revisão, incumbência que lhe foi dada pelo Sr. Francisco Thiesen, na época tesoureiro e diretor do Departamento Editorial, desempenhou a função de encarregada do Serviço de Revisão, daquele ano até 1985, cujo trabalho era voltado também para *Reformador*.

Por motivo de doença, precisou afastar-se durante o período de 1985 a 1996, quando retorna à Instituição como encarregada da Revisão de *Reformador*, cargo que exerceu até 2004.

Espírita convicta, dedicou-se ao trabalho com abnegação e carinho, deixando fecundo exemplo que até hoje serve como referência para os setores citados.

À irmã Darclê, em seu retorno à Pátria Espiritual, rogamos as bênçãos de Jesus! ■

Esperança...

Mauro Paiva Fonseca

O Consolador prometido por Jesus às ovelhas do seu rebanho, que somos todos nós, lhes enche os corações de esperança, porque apaga a ideia de destruição irreversível; mostra que o transformismo fenomênico não destrói a vida, apenas a faz avançar para condições cada vez mais elevadas, felizes e perfeitas. Todas as promessas que traz aos homens são referidas à vida futura, à espiritual, onde os valores reais, que engrandecem a alma, os ladrões não roubam, os vermes não destroem e a ferrugem não consome.

Sobre aqueles que mantêm seus anseios e objetivos voltados exclusivamente às conquistas materiais, o desalento e as decepções caem com todo seu peso. Dá-se o contrário, para os que vivem com os olhos fixados na vida futura: o porvir transforma-se em cântico de esperança e consolação.

Somos sempre Espíritos! Quer cativos de um corpo carnal, quer ligados a um corpo espiritual, sutil e mais energético, nossa natureza expressa cidadania divina outorgada pelo Criador, para que avancemos rumo à perfeição pelos caminhos da luz e do amor.

A felicidade futura que o Mestre promete, entretanto, tem um preço! Este preço é a vivência em espírito e verdade de seus ensinamentos; o combate sem tréguas às imperfeições e fraquezas, e a prática das virtudes, do amor e da caridade na vida de relação com os semelhantes.

A lei do mérito governa a vida! Causa e efeito indissoluvelmente ligados determinam com justiça e perfeição os direitos de cada um. Favoritismo e protecionismo injustos são vã quimera! Cada qual será a inevitável consequência do que pensa, diz e faz. O mérito será sempre diretamente proporcional ao esforço! Quando soubermos transformar-nos em esperança para os que nos cercam, criaremos um futuro cheio de esperança para nós mesmos.

A Doutrina dos Espíritos nos ensina que a existência material funciona como curso de aprendizagem, impondo-nos a convivência com as tentações, os erros e as fraquezas uns dos outros, não só para crescermos em experiência, mas também no exercício das virtudes, retornando mais fortes, sábios e virtuosos à vida espiritual pelo fenômeno da morte.

À força de conhecer e agir, robustece em nós a fé cada vez mais patente na infinita sabedoria e bondade do Criador. A inércia e a dúvida são peias que nos mantêm cativos da ignorância e do mal. Se não tivéssemos o Consolador prometido por Jesus para ensinar que a nossa natureza espiritual é eterna, seríamos escravos da matéria e não seus dominadores. Assim, a esperança consiste em nos sabermos imortais, como Espíritos, embora necessitados de ocupar, temporariamente, um corpo físico para o convívio num ambiente adequado às necessidades evolutivas que nos são próprias, vencendo a natureza inferior, para ascender a condições de vida cada vez mais elevadas, com a conquista de poder cada vez maior e liberdade cada vez mais ampla. ■

Federação Espírita Brasileira

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA FEB APÓS A REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DE MARÇO DE 2012

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Nestor João Masotti. **Vice-presidentes:** Antonio Cesar Perri de Carvalho, Geraldo Campetti Sobrinho, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretores: Affonso Borges Gallego Soares, Carlos Roberto Campetti, Célia Maria Rey de Carvalho, Cirne Ferreira de Araújo, Edna Maria Fabro, Hélio Blume, Jarbas Arrais de Souza, José Valdo de Oliveira, Luiz Antônio de Moura, Miriam Lucia Herrera M. Dusi, Niraldo Pulcineli, Regina Lúcia de Souza B. Rodrigues, Roberto Fuina Versiani, Sady Guilherme Schmidt e Tânia de Souza Lopes.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: César Augusto Lourenço Filho, Sérgio Thiesen e Alamir Gomes de Abreu. **Suplentes:** Eliphas Levi Garcez Maia e José Francisco dos Santos.

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

Evandro Noleto Bezerra, José Carlos da Silva Silveira e Rubens André Gonçalves Dusi.

REFORMADOR

Diretor: Nestor João Masotti. **Editor:** Affonso Borges Gallego Soares. **Redatores:** Altivo Ferreira, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura. **Secretário:** Paulo de Tarso dos Reis Lyra. **Gerência:** Sady Guilherme Schmidt.

CONSELHO SUPERIOR

Efetivos: Alamir Gomes de Abreu, Allan Eurípedes Rezende Nápoli, Allan Kardec Rezende Nápoli, Alzira Matoso de Abreu, Clara Lila Gonzalez de Araújo, Danilo Carvalho Villela, Eloy Carvalho Villela, Evandro Noleto Bezerra, Fátima da Conceição Almeida Guimarães, Francisco Bispo dos Anjos, Jarbas Arrais de Souza, Jorge Godinho Barreto Nery, José Francisco dos Santos, Márcia Regina Pini de Souza, Marco Aurélio Luzio de Assis, Maria da Conceição de Carvalho, Maria Euny Herrera Masotti, Maria Luiza Priolli dos Santos Fonseca, Nilton da Costa Pereira de São Thiago, Orlando Ayrton de Toledo, Paulo Maurício Guimarães de Andrade, Paulo Roberto Pereira da Costa, Raimunda Maria Prata, Ricardo Silva, Roberto Fuina Versiani, Rubens André Gonçalves Dusi, Salim Tannus Feres Neto, Weimar Muniz de Oliveira, Yola Carvalho Borges de Souza e Nilson Lemgruber Corrêa. **Efetivos indicados pelo CFN:** César de Jesus Moutinho, César Soares dos Reis, Darcy Neves Moreira, José Antônio Luiz Balieiro, José Raimundo de Lima, Lacordaire Abrahão Faiad, Maria Túlia Bertoni, Marival Veloso de Matos, Sandra Farias de Moraes e Sandra Maria Borba Pereira.

Suplentes: Warwick Eliomar Gonçalves Motta, Edimilson Luiz Nogueira, Aldenice Cousseiro de Carvalho Filha, André Henrique de Siqueira, Edmar Cabral da Silva Jr., Simone Rebelo Rocha Mangueira, Alden Mangueira de Oliveira, Eliphas Levi Garcez Maia, Camila Carloni Gaspar, Marcos Bragatto, Carlos Roberto Campetti, Cirne Ferreira de Araújo, Rute Vieira Ribeiro e Tossie Yamashita.
Suplentes indicados pelo CFN: Sônia Maria Arruda Fonseca, Ana Luiza Nazareno Ferreira, Saulo Gouveia Carvalho, Aloísio Ghiggino, Henrique Kemper Borges Junior.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Entidades Federativas Estaduais: Acre – Federação Espírita do Estado do Acre; **Alagoas** – Federação Espírita do Estado de Alagoas; **Amapá** – Federação Espírita do Amapá; **Amazonas** – Federação Espírita Amazonense; **Bahia** – Federação Espírita do Estado da Bahia; **Ceará** – Federação Espírita do Estado do Ceará; **Distrito Federal** – Federação Espírita do Distrito Federal; **Espírito Santo** – Federação Espírita do Estado do Espírito Santo; **Goiás** – Federação Espírita do Estado de Goiás; **Maranhão** – Federação Espírita do Maranhão; **Mato Grosso** – Federação Espírita do Estado de Mato Grosso; **Mato Grosso do Sul** – Federação Espírita de Mato Grosso do Sul; **Minas Gerais** – União Espírita Mineira; **Pará** – União Espírita Paraense; **Paraíba** – Federação Espírita Paraibana; **Paraná** – Federação Espírita do Paraná; **Pernambuco** – Federação Espírita Pernambucana; **Piauí** – Federação Espírita Piauiense; **Rio de Janeiro** – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro; **Rio Grande do Norte** – Federação Espírita do Rio Grande do Norte; **Rio Grande do Sul** – Federação Espírita do Rio Grande do Sul; **Rondônia** – Federação Espírita de Rondônia; **Roraima** – Federação Espírita Roraimense; **Santa Catarina** – Federação Espírita Catarinense; **São Paulo** – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; **Sergipe** – Federação Espírita do Estado de Sergipe; e **Tocantins** – Federação Espírita do Estado do Tocantins.

ENTIDADES ESPECIALIZADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Associação Brasileira de Artistas Espíritas, Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas, Associação Jurídico-Espírita do Brasil, Associação Médico-Espírita do Brasil, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

São Paulo: Visita à região de São José do Rio Preto

O presidente da USE-SP, José Antônio Luiz Balieiro, participou no dia 24 de março de Encontro com dirigentes espíritas e proferiu palestra na cidade de São José do Rio Preto, em programação da USE Intermunicipal local. No dia seguinte participou de evento similar, promovido pela USE Municipal de Fernandópolis. Informações: <use@usesp.org.br>.

Maranhão: Noções de Psicologia no atendimento fraterno

A Federação Espírita do Maranhão promoveu, nos dias 24 e 25 de março, o seminário "Noções de Psicologia no Atendimento Fraterno", que teve como palestrante convidada Ercília Pereira Zilli Tolesano, da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas. Informações: <www.femar.org.br>.

Sergipe: Estudando a mediunidade

Este foi o tema do seminário realizado pela Federação Espírita do Estado de Sergipe, no dia 25 de março, nos Centros Espíritas Amélia Alves e Mensageiros da Caridade. Telma Maria Santos foi a coordenadora do evento que teve como público-alvo os trabalhadores na área de mediunidade. Informações: <www.fees.org.br>.

Bahia: Caravana da Fraternidade

O Movimento Espírita da Bahia viveu a Caravana Baiana da Fraternidade, que teve início em 25 fevereiro e percorreu a Capital e a região metropolitana. O tema adotado foi "O evangelho na construção do homem de bem" e contou com a promoção da Federação Espírita do Estado da Bahia. No encerramento, no dia 1º de abril, atuou o secretário-geral do CFN da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho. Informações <www.feeb.com.br>.

Goiás: Eventos Médico-Espíritas

A 2ª Jornada Médico-Espírita do Estado de Goiás e o 2º Simpósio de Medicina e Espiritualidade foram realizados nos dias 31 de março e 1º de abril no auditório do Conselho Regional de Medicina, em Goiânia. Os eventos contaram com palestras de Marlene Rossi Severino Nobre, Jorge Cecílio Daher Júnior, Vicente Pessoa, Milton César, entre outros. Houve apoio da Federação Espírita do Estado de Goiás. Informações: <www.feego.org.br>.

Pernambuco: Encontro de Juventude Espírita

O 30º Encontro de Juventude Espírita de Pernambuco foi promovido pela Federação Espírita Pernambucana, nos dias 6, 7 e 8 de abril, em Recife. O evento contou com mesa-redonda e teve como convidados Sérgio Ramos, Adriana Moura, Álisson Guedes, Severino Ramos e Merlânio Maia. Informações: <www.federacaoespiritape.org>.

Espírito Santo: Encontro de Trabalhadores

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo iniciou, no dia 11 de março, em Ibatiba, a primeira etapa da série de Encontros de Trabalhadores Espíritas 2012. O tema desta edição é "Espírita, participe! Aprimore e desenvolva suas habilidades para o trabalho no bem!". Informações: <www.feees.org.br>.

E a Vida Continua... apresentado em Festival de Cinema

Encerrando o II Festival de Cinema Transcendental, em sala do Teatro Nacional de Brasília, no dia 29 de março foi apresentado o filme *E a Vida Continua...*, baseado no livro de mesmo título, do Espírito André Luiz, editado pela FEB. Na oportunidade, usaram da palavra: Paulo Figueiredo e Oceano Vieira de Melo, respectivamente, diretor e produtor do filme, e o presidente da FEB, Nestor João Masotti. Este filme será lançado no mês de agosto. Em seguida, durante as premiações, Victor Hugo (da TVCEI) recebeu o destaque com o curta-metragem *Mediunidade Descoberta*. Informações: <www.cinematranscendental.com.br>.

Um poeta genial com o compromisso de moralizar as Artes...

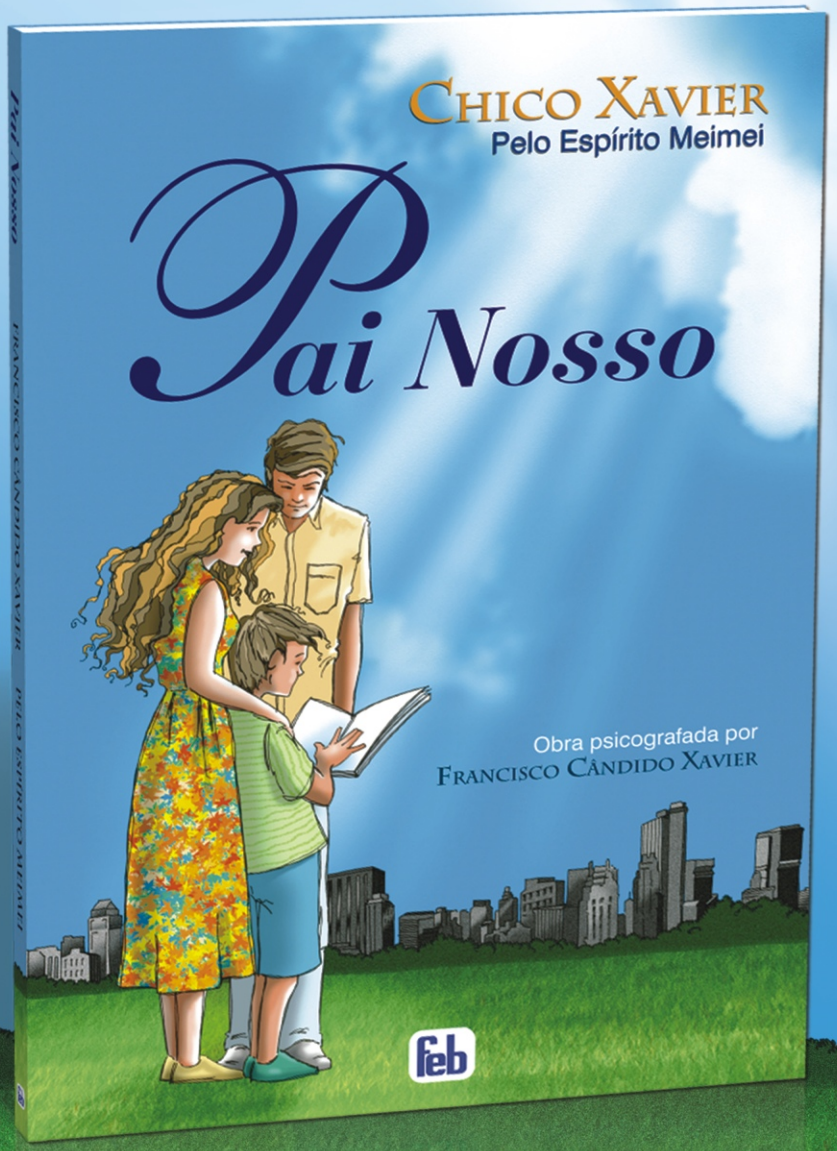
Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam

Toda a beleza, simplicidade e inteligente forma pela qual Jesus nos ensinou a orar.



O livro consta de poemas, contos e lendas altamente construtivos, amparados pela oração dominical, que irão, por certo, favorecer o processo de evangelização dos pequeninos.

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam